

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**Departamento de Arquitetura**

**Flávia de França e Almeida**

**CENTRO DE ACOLHIMENTO E TRATAMENTO AOS ANIMAIS**  
**ABANDONADOS: Caçapava – SP**

**Taubaté**  
**2021**

**Flávia de França e Almeida**

**CENTRO DE ACOLHIMENTO E TRATAMENTO AOS ANIMAIS  
ABANDONADOS: Caçapava – SP**

Trabalho de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação da Prof<sup>a</sup> Me. Juliana da Camara Abitante.

**Taubaté  
2021**

**Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi**  
**Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI**  
**Universidade de Taubaté – UNITAU**

A447c Almeida, Flávia de França e  
Centro de acolhimento e tratamento aos animais abandonados  
: Caçapava - SP / Flávia de França e Almeida. -- 2021.  
63 f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté,  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2021.

Orientação: Profa. Ma. Juliana Camara Abitante, Departamento  
de Arquitetura e Urbanismo.

1. Animais domésticos. 2. Abandono. 3. Maus tratos. 4. Projeto  
Arquitetônico de um Centro de Acolhimento e Tratamento aos  
animais. 5. Bem-estar. I. Universidade de Taubaté. Departamento  
de Arquitetura e Urbanismo. Curso de Arquitetura e Urbanismo. II.  
Título.

CDD – 725.2

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai Cícero e irmã Taís que me apoiaram em todas as decisões tomadas desde o início do curso, e à minha mãe Jeannette (*in memoriam*), que sempre esteve ao meu lado e me ensinou o verdadeiro valor da vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a minha orientadora Juliana da Camara Abitante por ter me guiado e acompanhado, dando todo o suporte necessário para a elaboração deste trabalho.

Ao presidente e protetor Rodolfo e protetora Selma da ONG AMAIS, que participaram das pesquisas e colaboraram para a coleta de dados e informações obtidas, e permitiram que eu participasse ativamente como voluntária de todas as ações feitas por eles.

Aos meus familiares que permaneceram ao meu lado e me incentivaram a não desistir do curso, mesmo com todas as dificuldades durante esse período.

Aos amigos que fiz e que compartilharam momentos inesquecíveis dentro e fora da faculdade, em especial à Nicole Rodrigues e Viviane Felix que estiveram comigo em todos os momentos desde o primeiro dia de aula, à Clara Vanzella a qual me aproximei no decorrer da faculdade, e à Letícia Finoti, minha parceira de estudos.

Por fim, aos professores que contribuíram direta e indiretamente para a minha formação acadêmica.

## RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade elaborar um estudo bibliográfico referente aos animais domésticos vítimas de abandono e maus tratos no Brasil. O número de animais de estimação dentro do núcleo familiar vem aumentando nos últimos tempos, em contrapartida o número de animais abandonados também. O abandono dos mesmos é um dos fatores para a superpopulação de cães e gatos nas ruas da cidade, visto que em sua maioria esses animais não são castrados, fazendo com que a população animal aumente ainda mais. Pensando nisso, a proposta do projeto é a criação de um Centro de Acolhimento e Tratamento aos Animais Abandonados na cidade de Caçapava – SP, onde o animal resgatado possa receber todos os cuidados necessários para que posteriormente seja feita a reintegração na sociedade de forma digna. A construção será voltada para o conforto e bem-estar do animal, dos funcionários e dos visitantes, com espaços para ambulatório, realização de exames, realização de cirurgia, banho e tosa, além de um espaço de socialização entre os animais e os visitantes. Será pensada para que seja eficiente no momento da limpeza do local e sustentável para que haja o mínimo de gastos com água e energia.

**Palavras-chave:** Animais domésticos. Abandono. Maus tratos. Projeto Arquitetônico de um Centro de Acolhimento e Tratamento aos animais. Bem-estar.

## **ABSTRACT**

The objective of this paper is to elaborate a bibliographic study about domestic animals that are abandoned or mistreated and abused in Brazil. The number of pets within Family units has been growing in the past years, however the number of abandoned animals have also been growing. Abandonment is one of the factors that cause overpopulation of stray cats and dogs in city streets, because most of them have not been castrated therefore they breed and make stay animals population even bigger. With this in mind, this project's proposal is the creation of a Reception and Treatment Centre for Abandoned Animals in the city of Caçapava – SP, where the rescued animal can receive all the care needed so it can be reinstated in society when it's ready. The construction will be focused on the comfort and well-being of the animals, employees and visitors, with rooms for outpatient, exams, surgeries, bath & shearing. Besides that, there will be a space for socialization between animals and visitors. It will be created so that is efficient when it needs to be cleaned and sustainable so the budget spent with water and energy is the lowest possible.

**KEYWORDS:** Pets. Domestic animals. Abandonment. Mistreating. Architectural project for a Reception and Treatment Centre for animals. Wellbeing.

## RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1 - Cães ao lado do Mercado Municipal .....	15
Figura 2 - Cães em frente ao Mercado Municipal .....	15
Figura 3 - Mapa do Índice de Proteção Animal.....	21
Figura 4 - Localização do abrigo South Los Angeles Animal Care & Community Center .....	32
Figura 5 - Implantação e setorização.....	33
Figura 6 – Entrada principal do Animal Care Center .....	33
Figura 7 - "Ruas" entre os canis com minijardins .....	34
Figura 8 - Canis voltados para minijardins.....	34
Figura 9 - Painéis pré-fabricados com cores vivas .....	35
Figura 10 - Localização do abrigo Palm Springs Animal Shelter .....	37
Figura 11 - Implantação e setorização do abrigo Palm Springs Animal Shelter .....	37
Figura 12 - Fachada do abrigo Palm Springs Animal Shelter .....	38
Figura 13 - Caminho entre os canis .....	38
Figura 14 - Canis externos.....	39
Figura 15 - Área de informação à esquerda e gatil à direita.....	39
Figura 16 - Baia grande .....	41
Figura 17 - Baia padrão .....	41
Figura 18 - Gatos em observação .....	42
Figura 19 - Estoque de ração e granulado .....	42
Figura 20 - Internação.....	42
Figura 21 - Recepção/Administração .....	42
Figura 22 - Localização de Caçapava.....	45
Figura 23 - Mapa de estudo .....	46
Figura 24 - Localização do terreno.....	47

Figura 25 - Dimensões do terreno sem escala .....	48
Figura 26 - Terreno ao lado esquerdo da Estrada Velha Rio-SP .....	48
Figura 27 - Terreno com vista para a serra .....	49
Figura 28 - Frente do terreno .....	49

## RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma das etapas do projeto .....	17
Tabela 2 - Em que circunstâncias perdeu o animal. ....	23
Tabela 3 - Capacidade de admissão de novos cães. ....	27
Tabela 4 - Capacidade de admissão de novos gatos .....	28
Tabela 5 - Conforto mínimo para canis e gatis.....	29
Tabela 6 - Programa de necessidades .....	51

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1. O tema.....	13
1.2. O objeto e o problema .....	14
1.3. As hipóteses.....	14
1.4. Objetivos.....	14
1.4.1. Objetivo geral .....	14
1.4.2. Objetivos específicos.....	14
1.5. Justificativa.....	15
1.6. Metodologia.....	16
1.7. Cronograma .....	17
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
2.1. Animal Doméstico.....	18
2.1.1. O que é animal doméstico?.....	18
2.1.2. A domesticação dos animais.....	18
2.1.3. A relação dos animais domésticos com os humanos .....	19
2.1.4. Classificação de cães e gatos .....	19
2.1.5. Os direitos dos animais.....	20
2.1.6. A proteção animal.....	21
2.1.7. Fatores que impactam o abandono e a adoção de animais .....	22
2.1.8. A importância do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ).....	24
2.2. Abrigo Animal.....	24
2.2.1. O que é abrigo animal?.....	24
2.2.2. Tipos de abrigos de animais existentes.....	25
2.3. Legislação, normas técnicas e boas práticas.....	26
2.3.1. Políticas para abrigos de cães e gatos .....	26

2.3.2. Admissão de novos animais .....	26
2.3.3. Quantidade de animais abrigados .....	27
2.3.4. O desenho do abrigo .....	28
2.3.5. Ambulatório Veterinário.....	30
2.3.6. Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).....	31
<b>3. ESTUDOS DE CASO .....</b>	<b>32</b>
3.1. South Los Angeles Animal Care & Community Center .....	32
3.1.1. Ficha técnica .....	32
3.1.2. Descritivo.....	32
3.1.3. Análise .....	36
3.2. Palm Springs Animal Shelter .....	36
3.2.1. Ficha técnica .....	36
3.2.2. Descritivo.....	36
3.2.3. Análise .....	40
<b>4. VISITA TÉCNICA .....</b>	<b>41</b>
4.1. Projeto Abrigo Escola.....	41
<b>5. CENTRO DE ACOLHIMENTO E TRATAMENTO AOS ANIMAIS ABANDONADOS.....</b>	<b>43</b>
5.1. Do resgate à adoção.....	43
5.2. Área de intervenção .....	45
5.2.1. Município de Caçapava .....	45
5.2.2. Escolha da área .....	45
5.3. Projeto Arquitetônico .....	50
5.3.1. Conceito e partido.....	50
5.3.2. Programa de necessidades .....	50
5.3.3. Fluxograma.....	53
5.5.4. O projeto .....	53

<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>59</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O abandono dos animais é a realidade da maioria dos países, e no Brasil não é diferente. Segundo uma pesquisa feita pelo Instituto *Pet* Brasil (2019), que trabalha com o desenvolvimento do setor de produtos e serviços para animais de estimação, em 2019 a população *pet* no Brasil era de 140 milhões de animais, entre cães, gatos, répteis, aves, peixes e pequenos mamíferos. Sendo que 54,2 milhões eram cães e 23,9 milhões eram gatos, totalizando 78,1 milhões de animais de estimação. Entre eles, 3,9 milhões (5%) são Animais em Condição de Vulnerabilidade (ACV), os quais possuem tutores classificados abaixo da linha de pobreza ou aqueles que vivem nas ruas, mas que recebem cuidados da vizinhança.

A estimativa feita pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em 2013, é que existia aproximadamente 30 milhões de animais abandonados no país, sendo 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães (CFMV, 2020).

Esses animais que vivem nas ruas, além de passarem fome, sede e sofrerem maus tratos, também oferecem riscos à segurança e à saúde pública, visto que podem ocasionar algum acidente, transmitir doenças, atacar a população e procriar, agravando ainda mais a situação.

Diante disso, o presente trabalho tem como proposta a criação de um Centro de Acolhimento e Tratamento aos Animais Abandonados na cidade de Caçapava, interior de São Paulo, com o intuito de amenizar e solucionar esse problema do abandono, apresentando estudos de caso, visita técnica e informações que contribuam para a elaboração do projeto, focando nos setores que serão necessários para compor o espaço, circulação e conforto ambiental para os funcionários, animais e visitantes.

### **1.1. O tema**

O tema proposto para esse trabalho é um Centro de Acolhimento e Tratamento aos Animais Abandonados, mais especificamente cães e gatos, para a cidade de Caçapava – SP.

A ideia do tema surgiu a partir de uma experiência pessoal com uma Ong (Organização Não Governamental) de animais abandonados da cidade que não tem nenhum auxílio do poder público. A ajuda acontece através da população por meio de doações para a realização dos resgates e tratamento dos animais recolhidos das ruas que podem colocar em risco a própria saúde e a saúde dos humanos com a disseminação de doenças. Também contam com a ajuda de

voluntários que doam seu tempo dando a atenção que a maioria desses animais nunca tiveram e exercem atividades que são designadas pela Ong.

## **1.2. O objeto e o problema**

A grande quantidade de animais vagando pelas ruas da cidade é uma realidade para o município de Caçapava – SP. Cena que se repete em diversos bairros da cidade e que se transforma em um problema para a saúde pública e para o próprio animal, uma vez que esses animais sentem fome, sede e frio, e na maioria das vezes debilitados, podem transmitir doenças para a população e causar acidentes de trânsito. Visto que a cidade não possui um Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) ou Canil Municipal, e que as Ongs não conseguem atender a alta demanda de casos de maus tratos e abandono, a instalação de um Centro de Acolhimento e Tratamento a esses animais é de extrema importância.

## **1.3. As hipóteses**

- Criação de um Centro de Acolhimento e Tratamento aos Animais Abandonados;
- Espaço para socialização entre animais e humanos;
- Reintegrar os animais resgatados na sociedade de forma digna.

## **1.4. Objetivos**

### **1.4.1. Objetivo geral**

Elaboração do projeto arquitetônico de um abrigo de animais domésticos que permita o acolhimento e tratamento desses animais em situações de abandono e maus tratos, visando o conforto e bem-estar, para que posteriormente haja a reintegração dos mesmos na sociedade.

### **1.4.2. Objetivos específicos**

Para que o problema seja solucionado, o trabalho tem como objetivo:

- Elaborar estudos de casos semelhantes à proposta como referência;
- Definir o número de animais que precisam de abrigo temporário e fixos;
- Encontrar um local/terreno adequado para desenvolver o projeto arquitetônico de um Centro de Acolhimento e Tratamento aos Animais Abandonados que possua canis e

gatis, ambulatório, espaço para banho e tosa, e espaço de convivência entre os animais e os visitantes para o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

### 1.5. Justificativa

Caminhando pela cidade de Caçapava – SP, pode-se notar a grande concentração de cães, especialmente na rua do Mercado Municipal localizado no Centro, como pode ser visto nas figuras 1 e 2, e também nos bairros rurais e mais precários onde ocorre o abandono de muitos filhotes.

Figura 1 - Cães ao lado do Mercado Municipal



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Figura 2 - Cães em frente ao Mercado Municipal



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Na cidade não há Centro de Controle de Zoonoses ou Canil Municipal. Existe apenas um departamento de Vigilância de Zoonoses da Prefeitura, onde fazem a vacinação dos animais que possuem tutores, porém, quando se trata de resgate de animais de rua, fica sob responsabilidade de protetores independentes e Ongs, que por meio de doações conseguem recolher uma parte dos animais das ruas e dar a devida assistência para os mesmos. Outro fator importante a ser considerado é a atual situação dos canis e abrigos que existem na cidade, que por sua vez encontram-se superlotados e não estão de acordo com a legislação.

Sendo assim, torna-se essencial a criação de um Centro de Acolhimento que seja preparado para acolher, tratar e reintegrar os animais na sociedade, tendo em vista que o número de animais de estimação dentro do núcleo familiar vem aumentando nos últimos tempos.

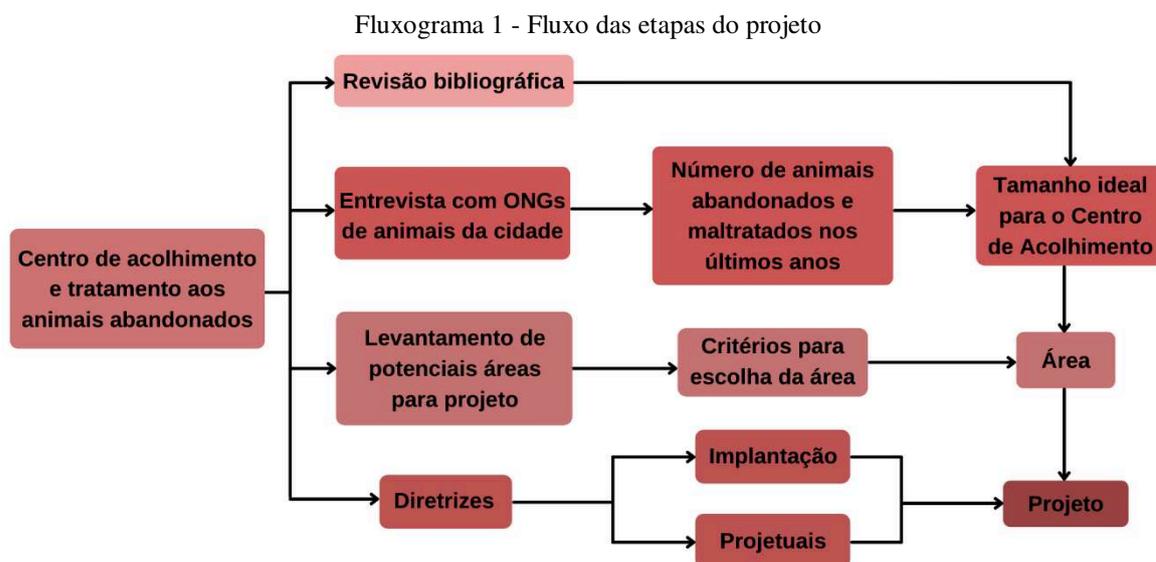
### 1.6. Metodologia

Primeiramente, a revisão bibliográfica será feita através de estudos documentais e pesquisas exploratórias para compreender os tipos de zoonoses existentes e as necessidades dos animais abandonados, no intuito de proporcionar boa qualidade de vida e bem-estar para eles. Em seguida, serão pesquisados estudos de casos, métodos construtivos e conforto ambiental, enfatizando funcionalidade e sustentabilidade do projeto.

Posteriormente, será feita uma entrevista com Ongs da cidade para saber quantos animais em média são resgatados anualmente, quais são os bairros que mais ocorrem denúncias de maus tratos e abandono, como é o processo desde o resgate até a adoção desses animais e quais são os ambientes indispensáveis para um abrigo. Serão feitas também, visitas técnicas nas ruas da cidade e no abrigo da Ong.

Para finalizar, será feito um levantamento de potenciais áreas para o projeto, atendendo as condicionantes urbanas, tais como: áreas adensadas, sistema viário e acessos e fluxos.

Levando em consideração todas as informações adquiridas nas etapas acima, serão elaboradas diretrizes projetuais e de implantação, juntamente com um programa de necessidades e fluxograma para a proposta do Centro de Acolhimento e Tratamento aos Animais Abandonados. O processo metodológico pode ser visto no fluxograma abaixo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

## 1.7. Cronograma

Tabela 1 - Cronograma das etapas do projeto

ATIVIDADES	MAR/21	ABR/21	MAI/21	JUN/21	JUL/21	AGO/21	SET/21	OUT/21	NOV/21	DEZ/21
Revisão bibliográfica	X	X								
Entrevista com ONG de animais da cidade			X							
Pesquisa de número de animais abandonados e maltratados nos últimos anos			X							
Critérios para a escolha da área/terreno				X						
Levantamento das potenciais áreas para o projeto			X	X						
Diretrizes de implantação e projetuais				X	X					
Elaboração do projeto					X	X	X	X	X	X
Conclusão										X

Fonte: Elaborado pelo autor.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Animal Doméstico**

Neste capítulo abordará a domesticação dos animais e sua evolução, as classificações dos cães e gatos e os direitos que eles possuem.

#### **2.1.1. O que é animal doméstico?**

De acordo com o inciso III do art. 2º da Portaria IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) nº 93/1998, de 07 de julho de 1998, é considerado Fauna Doméstica:

Todos aqueles animais que através de processos tradicionais e sistematizados de manejo e/ou melhoramento zootécnico tornaram-se domésticas, apresentando características biológicas e comportamentais em estreita dependência do homem, podendo apresentar fenótipo variável, diferente da espécie silvestre que os originou. (IBAMA, 1998, p. 1).

Tais como: Cachorro, gato, chinchila, hamster, cavalo, coelho, porco, calopsita, entre outros.

#### **2.1.2. A domesticação dos animais**

A domesticação dos cães passou por diversas fases evolutivas dentro dos mais de 20 mil anos de convívio com o homem. A relação do homem com o animal ocorreu quando os homens saíam para caçar e os lobos os seguiam para se aproveitar dos restos de comida. Diante dessa aproximação, os homens se sentiram protegidos dos ataques de outros animais e passaram a dividir território. (Série Mundo *Pet*, 2014).

Com o passar do tempo, as gerações seguintes dos lobos já não caçavam mais e dependiam do homem para se alimentar, ocasionando um vínculo ainda maior entre o homem e o lobo que já não era mais selvagem, ocorrendo assim a transição de lobo para cão (Mundo mistério, 2020).

Tempos depois, o homem começou a explorar a agricultura e criar animais para consumo próprio, e os cães se tornaram pastores do rebanho. Mas para isso foi feita uma seleção genética, cruzando apenas os cães que tinham a menor possibilidade de comer algum animal do rebanho (Série Mundo *Pet*, 2014).

A relação do gato com o homem foi um pouco mais tardia, há cerca de 10 mil anos atrás no Antigo Egito. Com a exploração da agricultura, houve uma grande infestação de ratos nas colheitas de grãos e armazéns, diante disso os gatos selvagens começaram a aparecer e passaram a ser considerados sagrados para os egípcios por conta da proteção que eles causavam para a colheita e por conta da fertilidade da gata. Os gatos eram tão importantes para eles que existiam

diversas estatuetas e múmias de gatos espalhadas pelo Egito, e a Deusa da Fertilidade era representada pela figura de uma mulher com cabeça de gato (Série Mundo *Pet*, 2014).

Diferente do cão, o gato é independente, solitário, tem uma personalidade forte, fazendo o que quer na hora que quer. A adaptação com os humanos é um pouco mais demorada pois ele precisa sentir confiança para se aproximar.

Diante dessa evolução, os animais estão sendo inseridos cada vez mais na vida das pessoas e sendo considerados membros da família. Em muitos casos, os *pets* têm os mesmos direitos que os humanos, dormindo na cama, comendo comida humana, usando roupas e até viajando com seus tutores.

### **2.1.3. A relação dos animais domésticos com os humanos**

Inicialmente os cães eram utilizados para caça e proteção em troca de comida. Há algum tempo os animais domésticos passaram a ser considerados membros da família.

É fato que a presença de animais na rotina das pessoas resulta em felicidade e bem-estar. Uma pesquisa realizada pela agência de comunicação Edelman *Intelligence* em conjunto com a *Human Animal Bond Research Institute* (HABRI) e a *Mars Petcare* revelou que ter um animal de estimação pode melhorar a qualidade de vida dos humanos, tanto psicológica quanto emocionalmente (Prefeitura de São Paulo, 2021).

Os benefícios que esses animais trazem são diversos, como ajudar a reduzir o estresse e a solidão, auxiliar na prática de exercícios, criar responsabilidade, além de muita alegria (Revista Veterinária e Zootecnia em Minas, ano XXVII, #103, 2009 apud Tatibana & Costa-val, 2009). Além disso, a relação da criança com o animal é importante para criar vínculos tornando-a mais afetiva, estimular a responsabilidade e higiene e faz com que ela entenda o ciclo da vida. Ajuda também a desenvolver anticorpos, diminuindo assim as chances de desenvolver crises alérgicas (Prefeitura de São Paulo, 2021). Já os idosos com Alzheimer por exemplo, ajuda a exercitar a memória da pessoa quando o colocam para fazer atividades simples, como dar água e comida para o animal (G1, 2016).

### **2.1.4. Classificação de cães e gatos**

É possível classificar cães e gatos de acordo com o nível de dependência que eles têm com os cuidados humanos em relação a abrigo, alimentação, água e companhia humana (WHO, 1990):

- Supervisionado e domiciliado – quando o animal possui tutor e é totalmente dependente e supervisionado por ele.
- Animal de família ou semidomiciliado – animal que possui tutor, é dependente, mas tem acesso às ruas.
- Comunitário ou de vizinhança – animal que não tem tutor, vive sem restrição, normalmente permanece onde lhe oferecem comida.
- Selvagem – animal que não possui tutor, independente, busca seu próprio alimento e não tem contato direto com humanos.

Existem também as classificações de animais que são utilizados para outros fins:

- Animal de trabalho: animal usado para vigiar propriedades, correr, caçar, farejar, guiar cegos.
- Animal de companhia: mantido unicamente para fins de lazer.
- Animal de estimação: animal de companhia que possui relação afetiva com seu dono.

O projeto arquitetônico a ser desenvolvido terá como foco os animais comunitários/de vizinhança, já que esses não possuem tutores e dependem de pessoas dispostas a oferecer água e comida de vez em quando.

### **2.1.5. Os direitos dos animais**

Na década de 60 na Inglaterra, a publicação do livro *Animal Machines* da jornalista e veterinária Ruth Harrison, que mostrava a origem das carnes servidas para a população, as condições em que os animais viviam e eram criados antes do abate, gerou uma grande repercussão. O impacto foi tão grande que o governo britânico criou um comitê para averiguar o assunto e em 1965 o Conselho do Bem-Estar de Animais de Fazenda (*Farm Animal Welfare Council*) publicou um documento com os direitos dos animais, chamado de “As cinco liberdades” (Instituto *Certified Humane* Brasil, 2020). São elas:

1. Livre de fome e sede – o animal deve ter livre acesso a água e alimento de boa qualidade
2. Livre de dor e doença – relacionado a saúde física do animal. Deve haver a prevenção de doenças, rápido diagnóstico e tratamento adequado.
3. Livre de desconforto – deve haver um ambiente adequado para cada espécie, que o proteja das intempéries e proporcione conforto para descanso.
4. Livre de medo e de estresse – o animal não deve ser submetido a condições que desperte sofrimento físico ou mental.
5. Livre para expressar seu comportamento natural – deve ter instalações adequadas, companhia da mesma espécie e espaço o suficiente para proporcionar o bem-estar animal.



A nota foi dada por categoria e de modo geral, a avaliação foi feita com letras entre A (pontuação mais alta) e G (pontuação mais baixa).

Nenhum país recebeu a nota geral A, porém a Suécia, Reino Unido e Áustria foram os mais bem colocados com a nota geral B.

De acordo com o comparativo feito pela *World Animal Protection*, no ano de 2014 o Brasil recebeu a nota geral C e no ano de 2020 recebeu a nota geral D, caindo no ranking do Índice de Proteção Animal. Isso aconteceu, pois a legislação sofreu alguns retrocessos.

No Brasil, todos os animais em território nacional são de responsabilidade do Estado (Estatuto dos Animais, 1998) e mesmo havendo legislações a favor deles, a gravidade dos crimes cometidos com os animais é tão alta, que falta o cumprimento das leis e punições mais severas, tornando a proteção dos animais cada dia mais essencial.

Mesmo sendo um trabalho do poder público, as denúncias são tantas que acabam não dando conta, então eles recorem as Ongs e protetores independentes, que dependem da ajuda da população sensibilizada pela causa animal para tratar, alimentar e recolher os animais em más condições.

Em Caçapava – SP as ações realizadas pelas Ongs e protetores independentes acontecem através das redes sociais, onde são divulgadas campanhas de conscientização sobre a importância da castração e sobre os inúmeros casos de abandono e maus tratos, rifas e projetos sociais visando a arrecadação de dinheiro para a compra de ração, remédios e realização de castração e demais tratamentos necessários para os animais resgatados.

#### **2.1.7. Fatores que impactam o abandono e a adoção de animais**

O abandono de animais é uma triste realidade no Brasil. Vale ressaltar que abandonar ou maltratar animais é crime previsto pela Lei Federal nº9.605/98, e a nova legislação, a Lei Federal nº14.064/20, sancionada em setembro de 2020, aumentou a pena para até cinco anos de detenção para quem cometer este crime.

Uma pesquisa feita pelo Ibope em conjunto com o Instituto Waltham aponta alguns motivos que levam as pessoas a abandonarem animais, como pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 2 - Em que circunstâncias perdeu o animal.

CAUSA	%
Mudança de endereço	14
Falta de tempo	3
Animal se perdeu	3
Mal comportamento	2
Nascimento do filho	2
Algum membro da família é alérgico	2
Questão financeira	1
Morte do animal	67
Animal foi envenenado	5
Animal foi roubado	2

Fonte: Ibope e Instituto Waltham: Época, 2016. Adaptado pela autora, 2021.

De acordo com Ricardo Dias, professor de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo (USP) e colaborador da pesquisa, um dos principais motivos é a falta de planejamento.

Outros motivos que também influenciam para o abandono são: ninhadas inesperadas, perda de interesse pelo animal, internamento ou morte do tutor do animal e não ter com quem deixar o animal durante as férias em caso de viagem (*Affinity*, 2010).

Com a pandemia da Covid-19, o abandono aumentou ainda mais. Por falta de informação, muitas pessoas abandonaram seus animais domésticos com medo de que eles pudessem propagar o vírus. É verdade que cães e gatos podem ser contaminados pelo coronavírus, porém o vírus não tem a ver com o covid-19 e não são transmissíveis aos humanos (Lacerda, 2020).

As pessoas que têm animais de estimação devem higienizar os animais assim como higienizam seus objetos pessoais, maçanetas e etc., pois se uma pessoa que testou positivo para o vírus tossir ou espirrar e em seguida colocar a mão no *pet*, e logo depois outra pessoa que não contraiu o vírus tocar o mesmo animal, ela pode ser contaminada. Somente dessa forma o vírus pode ser transmitido (Lacerda, 2020). A atenção deve ser redobrada em caso de passeios com o *pet*. O ideal é evitar lugares com aglomeração de pessoas, e antes de entrar em casa, lembrar de limpar as patinhas do animal.

Além do medo da propagação do vírus, outro motivo para que o número de animais abandonados aumentasse, é que os donos entraram para a lista de vítimas da covid-19 e os familiares não queriam ficar com o *pet*. A crise financeira que a população vem enfrentando também influenciou por conta da instabilidade e dos cortes de gastos (Lombardi, 2020). Em uma entrevista com Rodolfo, atual presidente da ONG AMAIS (Associação Melhores Amigos dos Animais) de Caçapava – SP e Selma, uma das fundadoras da Ong e atual responsável pelas adoções dos animais resgatados, Selma conta que no período de isolamento

o número de adoção de animais domésticos também aumentou. “As pessoas estão à procura de companhia por estarem se sentindo muito sozinhas, por estarem mais tempo em casa, mas de certa forma essas adoções são preocupantes e temos que ficar de olho, pois quando as coisas voltarem ao normal, as chances das pessoas descartarem esses animais por não terem tempo para cuidar são grandes”, conclui.

### **2.1.8. A importância do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ)**

O controle da população animal é um desafio especialmente para os órgãos governamentais e entidades de proteção animal.

É sabido que a castração é de extrema importância, pois é uma forma de controlar a população animal e prevenir diversas doenças, entre elas o câncer. Mas por conta da irresponsabilidade de alguns tutores que muitas vezes abandonam os animais os quais não são na maioria castrados, e da procriação descontrolada de animais que já estão nas ruas, o crescimento populacional ficou fora de controle e passou a ser um problema não só para o próprio animal, como para as pessoas por causa do risco de transmissão de doenças, poluição sonora e ambiental e riscos de acidentes de trânsito.

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de cada cidade fica responsável por prevenir e controlar as zoonoses transmitidas por animais sinantrópicos (pombos, aranhas, carrapatos, escorpiões etc.) e controlar a população de animais domésticos (cães e gatos) no município. Esses controles são feitos através das vacinações permanentes; castração gratuita para animais domésticos de pessoas que residem na cidade; instrução aos tutores sobre as responsabilidades que eles precisam ter com o animal em relação a alojamento, alimentação, saúde, higiene e bem-estar e descarte dos dejetos; desenvolvimento de trabalhos de prevenção, proteção e promoção à saúde pública; promoção de campanhas educativas anuais; retirada de exemplares para análise em laboratórios (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2021).

## **2.2. Abrigo Animal**

### **2.2.1. O que é abrigo animal?**

Abrigo é denominado como um lugar coberto que serve como refúgio para abrigar, amparar e proteger contra exposição, dano físico, ataque, perigo etc (Dicionário Michaelis). O abrigo de

cães e gatos, é um local que ampara e cuida de animais recolhidos das ruas e de situações de maus tratos.

De acordo com O Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal, o abrigo de animais tem três principais funções:

- Ser um refúgio para os animais resgatados que precisam de ajuda;
- Ser apenas um lugar de passagem, onde os animais serão cuidados até estarem prontos para serem encaminhados para adoção e conseguirem um lar definitivo;
- Ser referência em questão de cuidados, controle e bem-estar animal.

### **2.2.2. Tipos de abrigos de animais existentes**

A classificação dos abrigos é definida de acordo com a função da entidade, como são mantidas (poder público, privado ou organizações não governamentais) e para qual espécie de animal está direcionado. Os mais conhecidos são: abrigo, lar temporário, canil municipal, Centro de Controle de Zoonoses e santuário.

A maioria dos abrigos existentes acolhem cães e gatos em situações de abandono e maus tratos, sendo eles de todas as raças, tamanhos, idade e condições de saúde. A edificação pode ser construída ou adaptada levando em consideração a quantidade de animais abrigados e as atividades exercidas.

O **lar temporário** (LT) é cedido por voluntários que se sensibilizam com a causa animal e disponibilizam sua casa para abrigarem temporariamente animais que precisam de cuidados até que estejam prontos para serem encaminhados para adoção. O tempo de permanência varia de acordo com cada caso, podendo levar dias e até meses. O LT é de extrema importância pois possibilita que o animal receba o carinho e atenção que nunca teve, além de evitar a superlotação de abrigos mantidos por ONGs e diminuir o número de animais de rua.

O **canil municipal** é criado em cidades com menos de 15 mil habitantes e é mantido pela Prefeitura da cidade. Tem como objetivo controlar a população de animais domésticos e a proliferação de doenças. Resgatam apenas animais que causam incômodo e risco à população (FUNASA, 2003).

O **Centro de Controle de Zoonoses** (CCZ) é responsável pelo controle de agravos e doenças transmitidas de animais para humanos, essas chamadas de zoonoses, controle de animais sinantrópicos e peçonhentos, realização de diagnóstico laboratorial das zoonoses e pelo controle da população animais domésticos através de campanhas de conscientização para a

população e campanhas de castração e vacinação de animais. Resgatam animais que estejam causando algum risco à população (FUNASA, 2003).

**Santuários** são mantidos por entidades sem fins lucrativos ou por instituições privadas. Os locais abrigam e tratam o lado físico e emocional das animais vítimas de maus tratos, exploração e tráfico. O intuito é que eles vivam em um habitat de maneira mais liberta e natural possível para que sejam reintroduzidos na natureza (*Mercy for Animals*, 2019).

### **2.3. Legislação, normas técnicas e boas práticas**

Para o desenvolvimento do trabalho será levado em consideração as Políticas estabelecidas pela *World Society for the Protection of Animals* (WSPA) para a construção de abrigos de animais domésticos, o Manual de responsabilidade técnica e legislação do Conselho Federal de Medicina Veterinária, e o Regulamento Técnico para o gerenciamento e armazenamento externo de resíduos de serviços de saúde estabelecido pela ANVISA.

#### **2.3.1. Políticas para abrigos de cães e gatos**

A WSPA – Sociedade Mundial de Proteção Animal – é uma federação de ONGs de proteção animal que possui afiliadas em 156 países, incluindo o Brasil. Com o intuito de proporcionar melhor qualidade de vida para os animais, em 2011 a Organização criou um documento com orientações desde o projeto do abrigo até o seu funcionamento.

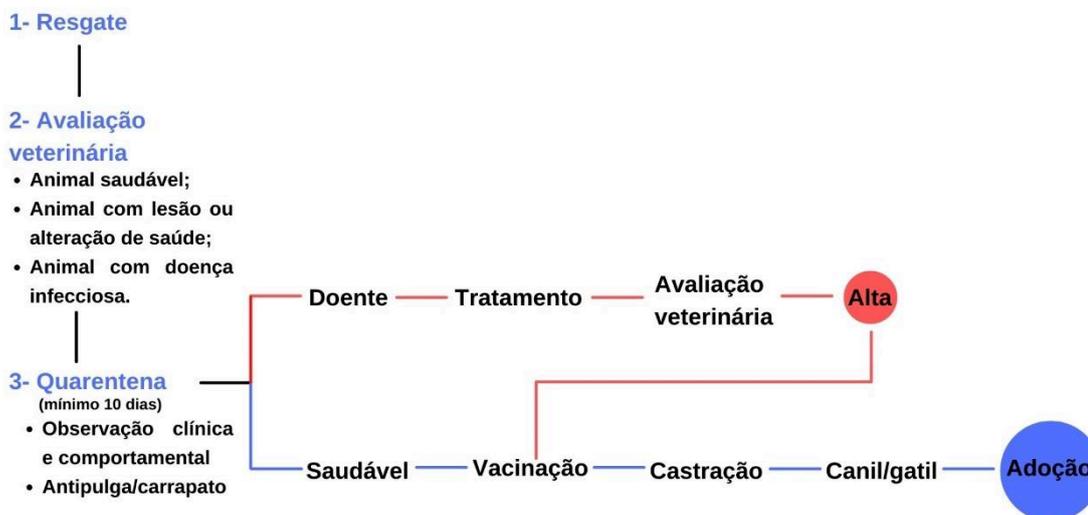
Do subitem 2.3.2 ao 2.3.4 especificarão o processo para o desenvolvimento do abrigo ideal de acordo com a WSPA.

#### **2.3.2. Admissão de novos animais**

Para aceitar novos animais deve-se verificar se há vagas para não exceder a capacidade do abrigo.

No fluxograma abaixo, pode-se ver como deve ser o processo desde o resgate até a adoção.

Fluxograma 2 - Do resgate à adoção



Fonte: WSPA, 2011. Elaborado pelo autor.

### 2.3.3. Quantidade de animais abrigados

Cada área tem sua “capacidade-limite”, e a ultrapassagem da mesma pode acarretar em problemas como transmissão de alguma doença encubada, aumento da chance de possíveis brigas entre os animais, mudanças comportamentais, redução de espaço e conforto dos animais ali já abrigados, entre outros.

A WSPA usou como base para saber quantos animais o abrigo tem capacidade de admitir os estudos feitos por David Key, fundador da *Kennel & Cattery Charity Design Forum*, especialista em construção de canis e gatis desde os anos 2000. Para isso, é preciso dividir a área total do alojamento dos animais pela área mínima necessária para cada animal. Veja os exemplos nas tabelas abaixo:

Tabela 3 - Capacidade de admissão de novos cães.

<b>Canil: semi-externo/semi-interno</b> (apud. <a href="http://www.kenneldesign.com/">http://www.kenneldesign.com/</a> )	
Área total para alojamentos dos animais	500m <sup>2</sup>
Área mínima necessária para 1 animal	5 m <sup>2</sup>
Quantidade máxima de animais	100

Fonte: WSPA, 2011. Elaborado pelo autor.

A tabela acima exemplifica o cálculo de quantos cães caberiam em uma área de 500m<sup>2</sup>.

Tabela 4 - Capacidade de admissão de novos gatos

<b>Gatil: semi-externo</b> (apud. <a href="http://www.catterydesign.com/">http://www.catterydesign.com/</a> )	
Área mínima necessária para 1-2 / Grupo >4	2m <sup>2</sup> / 10m <sup>2</sup>
Área em m <sup>3</sup> por gato (760mm x 1220mm x 915mm)	0,84m <sup>3</sup>
Área total e quantidade máxima de animais	30m x 15

Fonte: WSPA, 2011. Elaborado pelo autor.

A tabela acima simula as dimensões mínimas para gatis que abrigam de 1 a 2 gatos e gatis coletivos com até 4 gatos com uma área de 30m<sup>2</sup>, tendo a capacidade para 15 gatos.

Esses tamanhos são levados como parâmetro para que haja conforto e espaço o suficiente para o bem-estar dos animais, mas para saber a quantidade de animais que o abrigo suporta de fato, é preciso também levar em consideração o orçamento e o número de funcionários do local, para que não interfira na qualidade da ração, assistência veterinária e cuidados necessários para os animais (WSPA, 2011).

#### **2.3.4. O desenho do abrigo**

Para o planejamento do abrigo ideal, deve-se atender primeiramente as necessidades dos animais considerando o espaço, o conforto, segurança, proteção das intempéries, as necessidades dos funcionários e das pessoas que visitam o abrigo.

Outro fator importante é a divisão correta dos ambientes para evitar principalmente a disseminação de doenças.

Ambientes fundamentais para um abrigo:

- Canil/gatil de quarentena, onde ocorre a observação clínica e comportamental dos animais por no mínimo 10 dias;
- Áreas próprias para fazer a medicação e preparo da alimentação dos animais em tratamento;
- Espaço de soltura para recreação e exercícios dos animais;
- Local específico com freezer para manter os animais mortos até sua destinação final seguindo as normas sanitárias;
- Canis e gatis individuais para fêmeas gestantes ou amamentando, animais agressivos, feridos e em tratamento para ter todo cuidado necessário;
- Canis coletivos com até 4 cães para ser confortável e evitar fugas e brigas;
- Gatis coletivos com até 50 gatos para ser confortável.

Recomendações para o conforto dos espaços destinados aos animais:

Tabela 5 - Conforto mínimo para canis e gatis

<b>Canil</b>	<b>Gatil</b>
Mínimo de 2m <sup>2</sup> de área coberta por cão	Área coberta e aberta devem ter no mínimo 2,2m <sup>3</sup> por gato
Temperatura mínima de 10°C e máxima de 26°C	Abertura voltada para frente
Área bem ventilada e iluminada	Área bem ventilada e iluminada
Área coberta protegida do sol, chuva e vento	Área coberta protegida do sol, chuva e vento
Área aberta com mínimo de 2,5 a 3,5m <sup>2</sup> por cão	Temperatura mínima de 10°C e máxima de 26°C
Boa visão para fora dos canis	Grupo máximo de 50 gatos por gatil
Utilizar materiais que reduzam a passagem de ruídos e facilitem a limpeza do local	Utilizar materiais que facilitem a limpeza do local

Fonte: WSPA, 2011. Elaborado pelo autor.

### **2.3.5. Ambulatório Veterinário**

De acordo com o manual de responsabilidade técnica e legislação, desenvolvido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), atualizado no ano de 2019, a que se refere o artigo 1º do Decreto nº40.400, de 24 de outubro de 1955:

*Art. 1º. Consideram-se estabelecimentos veterinários para os efeitos desta Norma Técnica Especial:*

*V. ambulatório veterinário: a dependência de estabelecimento industrial, comercial, de recreação ou de ensino e/ou pesquisa, onde são atendidos os animais pertencentes ao mesmo ou sob sua guarda, para exame clínico, curativos e pequenas cirurgias.*

*Art. 12. As instalações mínimas para funcionamento de ambulatório veterinário são:*

*Local para exame clínico dos animais;*

*Local adequado para a prática de curativos e pequenas cirurgias.*

A Resolução nº 1275, de 25 de julho de 2019 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), conceitua e estabelece condições para o funcionamento de Estabelecimentos Médicos-Veterinários. Para o presente trabalho, onde será projetado um ambulatório veterinário junto ao abrigo, deve-se atender os seguintes requisitos:

*Art. 3º Ambulatórios Veterinários são as dependências de estabelecimentos comerciais, industriais, de recreação, de ensino, de pesquisa ou de órgãos públicos onde são atendidos os animais pertencentes exclusivamente ao respectivo estabelecimento para exame clínico, realização de procedimentos ambulatoriais e vacinação, sendo vedada a realização de anestesia geral e/ou de procedimentos cirúrgicos e a internação.*

*Parágrafo único. É permitida a utilização de sedativos e tranquilizantes, combinados ou não com anestésicos locais, para contenção e realização de procedimentos ambulatoriais, sob a supervisão e presença permanente do médico-veterinário.*

*Art. 4º Os Ambulatórios Veterinários precisam conter, obrigatoriamente:*

*I - arquivo médico físico e/ou informatizado;*

*II - sala de atendimento com unidade de refrigeração exclusiva de vacinas, antígenos, medicamentos de uso veterinário e outros materiais biológicos;*

*III - mesa impermeável para atendimento;*

*IV - pia de higienização;*

*V - armário próprio para equipamentos e medicamentos;*

*VI - balança para pesagem dos animais.*

### **2.3.6. Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)**

A resolução RDC nº306, de 07 de dezembro de 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento e armazenamento externo de resíduos de serviços de saúde, onde:

O abrigo de resíduos deve ser um ambiente exclusivo e com acesso externo para facilitar a coleta, onde somente os funcionários de gerenciamento de resíduos deverão ter acesso.

A dimensão do abrigo de resíduos deve ser de acordo com o volume de resíduos gerados. O piso deve ser de material liso, impermeável, lavável e de fácil higienização. O fechamento deve conter aberturas para ventilação com dimensão equivalente a, no mínimo um vigésimo da área do piso e com tela de proteção contra insetos. A porta deve ter tela de proteção contra roedores e vetores.

O abrigo deve conter pontos de iluminação e de água, tomada elétrica, canaletas de escoamento de água direcionadas para a rede de esgoto e ralo sifonado com tampa permitindo sua vedação.

O trajeto até o local de armazenamento dos resíduos deve ter piso resistente à abrasão, antiderrapante, ser plano e regular. A rampa, quando necessária, deve ter inclinação de acordo com a RDC ANVISA nº 50/2002.

### 3. ESTUDOS DE CASO

#### 3.1. South Los Angeles Animal Care & Community Center

##### 3.1.1. Ficha técnica

Arquitetos: Escritório RA-DA

Localização: Los Angeles, CA, EUA

Tamanho da instalação interna: 24.000 SF (2229,673 m<sup>2</sup>)

Área do canil externo: 43.000 SF (3994,8307 m<sup>2</sup>)

Canis: 270

Ano: 2013

##### 3.1.2. Descritivo

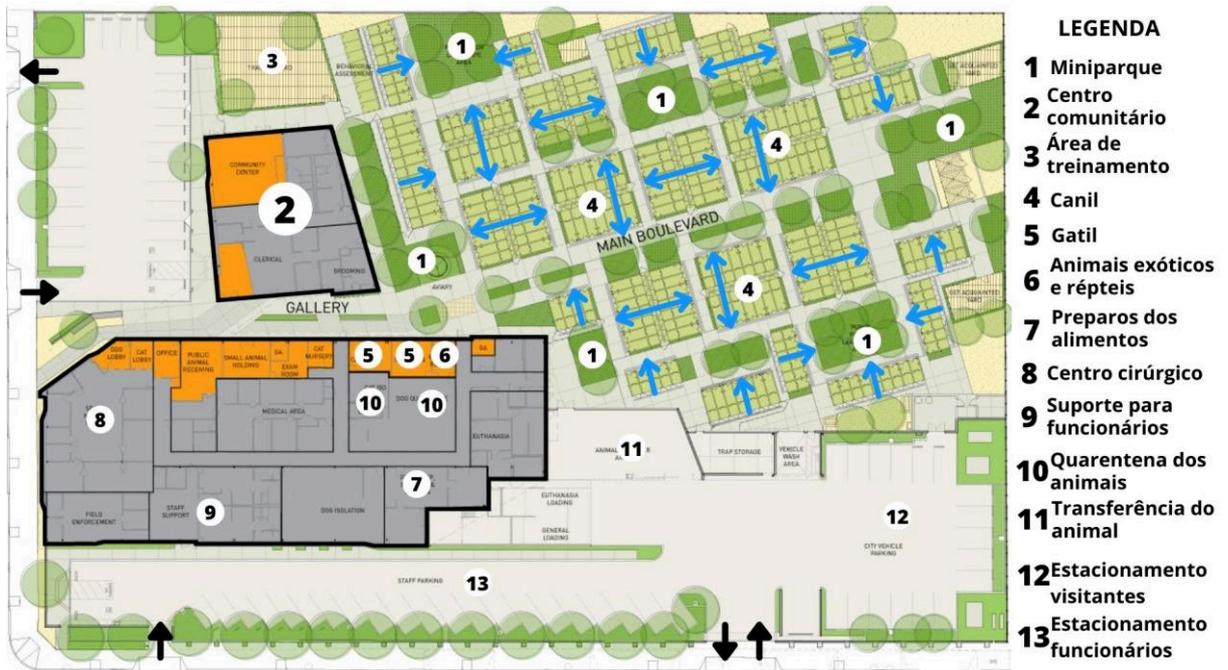
O abrigo foi estrategicamente inserido em uma área cercada por indústrias e residências e próximo de ruas movimentadas de forma que o tornasse acessível e visível com suas cores vivas (Escritório RA-DA, 2013).

Figura 4 - Localização do abrigo South Los Angeles Animal Care & Community Center



Fonte: Google Maps, 2021. Editado pelo autor, 2021.

Figura 5 - Implantação e setorização



Fonte: Archdaily, 2013. Adaptado pelo autor, 2021.

Figura 6 – Entrada principal do Animal Care Center



Fonte: Archdaily, 2013.

Com o intuito de criar um ambiente acolhedor tanto para os animais quanto para os visitantes, as “ruas” entre os canis externos são arborizadas, criando um sombreamento suave. Os canis externos estão todos voltados para paredes com vegetação ou miniparques paisagísticos, proporcionando um espaço tranquilo, sombreado e de descanso para os visitantes do abrigo. Com os canis dispostos dessa maneira e com a vegetação inserida no local, diminui-se a propagação de ruídos e latidos (ARCHDAILY, 2013).

Figura 7 - "Ruas" entre os canis com minijardins



Fonte: Archdaily, 2013.

Figura 8 - Canis voltados para minijardins



Fonte: Archdaily, 2013.

O exterior do edifício foi inspirado nas escamas dos répteis. Para isso, foi desenvolvido um sistema de “escamação”, onde foi usado painéis compostos pré-fabricados em duas fileiras de maneira que reproduzisse a pele escamada do animal. Esses painéis mudam de cor conforme as bandas se movem e criam saliências e sombras nas entradas e áreas envidraçadas.

Figura 9 - Painéis pré-fabricados com cores vivas



Fonte: Archdaily, 2013.

O edifício obteve a classificação LEED *Silver*, que é adquirida quando o edifício apresenta condições sustentáveis. Nesse projeto, algumas medidas foram tomadas para que conquistassem essa classificação, tais como: iluminação, controle de temperatura, circulação de ar interno e a qualidade ambiental. Para isso foram instalados painéis solares nos telhados, claraboias que permitem a entrada de luz natural nos ambientes internos, paisagismo com fácil manutenção e baixo consumo de água e materiais de construção de origem reciclável (ARCHDAILY, 2013).

### **3.1.3. Análise**

O projeto como um todo foi muito bem pensado pelos arquitetos, especialmente quando se trata de ruídos. Os cães latem com qualquer barulho, e a maneira como os canis foram dispostos, sem dúvidas, contribuem para a diminuição desses ruídos.

A ideia de incluir o paisagismo no projeto foi algo que fez a diferença e deu a sensação de estar em meio a natureza, tornando o local agradável, interativo, arborizado e confortável.

A preocupação com a sustentabilidade é algo fundamental. Além de economizar com a construção, gera economia no dia a dia do funcionamento do estabelecimento.

E por fim, o fácil acesso do edifício influencia na visitação e adoção dos animais, o que é o real intuito do abrigo.

## **3.2. Palm Springs Animal Shelter**

### **3.2.1. Ficha técnica**

Arquitetos: Swatt | Arquitetos Miers

Localização: Palm Springs, CA, EUA

Área do terreno: 21.000m<sup>2</sup>

Área construída: não informada

Ano: 2011

### **3.2.2. Descritivo**

O abrigo que é uma parceria entre o poder público e a ONG “*Friends of the Shelter*”, está localizado em frente ao *Demuth Park Community Center*, parque muito frequentado na cidade, próximo a avenidas movimentadas, área residencial e escolas, foi pensado para chamar a atenção do público, com o intuito de trazer visitantes e adotantes para o local

É composto por canis internos e externos centrais com acesso para o jardim de adoção. Também possui gatis, área de socialização, sala para uso educacional e clínica veterinária (ARCHDAILY, 2012).

Figura 10 - Localização do abrigo Palm Springs Animal Shelter



Fonte: Google Maps, 2021. Editado pelo autor, 2021.

Figura 11 - Implantação e setorização do abrigo Palm Springs Animal Shelter



Fonte: Archdaily, 2013. Adaptado pelo autor, 2021.

Figura 12 - Fachada do abrigo Palm Springs Animal Shelter

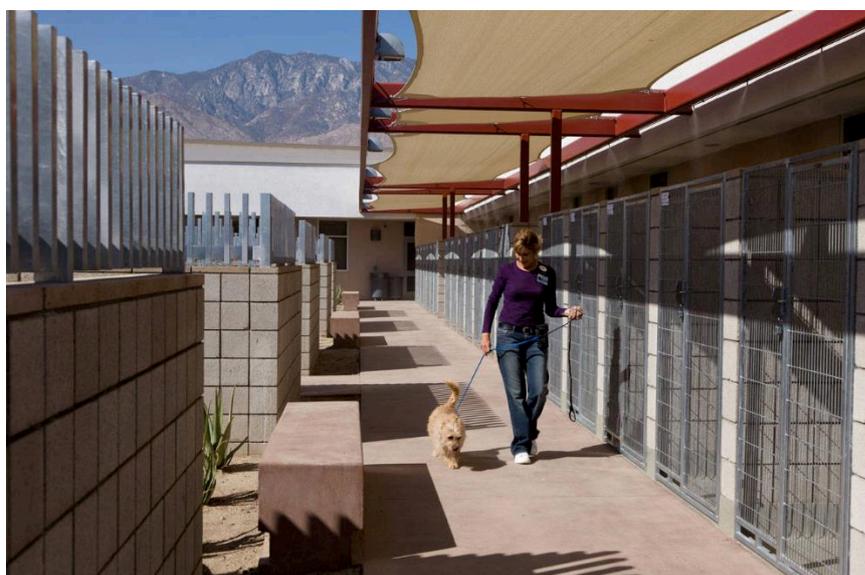


Fonte: Archdaily, 2013.

Conquistou a classificação LEED *Silver* especialmente por conta do sistema de reciclagem de água, que é usada para limpar as áreas de animais e irrigar os jardins.

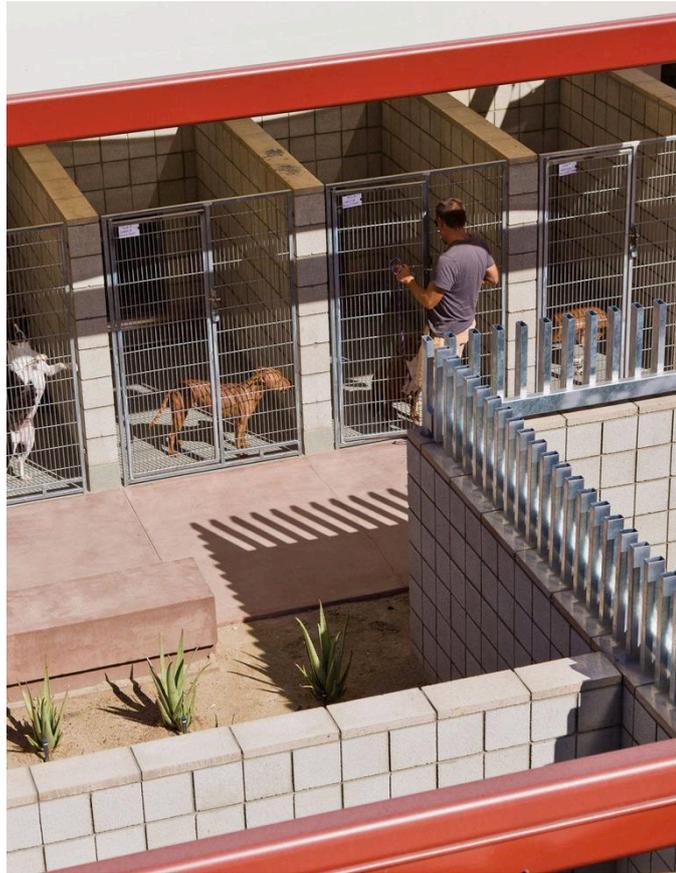
Os materiais de construção utilizados no projeto foram postes de aço e vigas de metal com paredes externas de gesso, além do *drywall*. Nas áreas dos animais foram utilizáveis materiais duráveis por conta da constante limpeza das instalações, tais como pisos e paredes de resina epóxi, tetos acústicos não absorventes e estruturas de aço. Para o telhado foi utilizado rodas de recuperação de calor para as áreas médicas e de animais.

Figura 13 - Caminho entre os canis



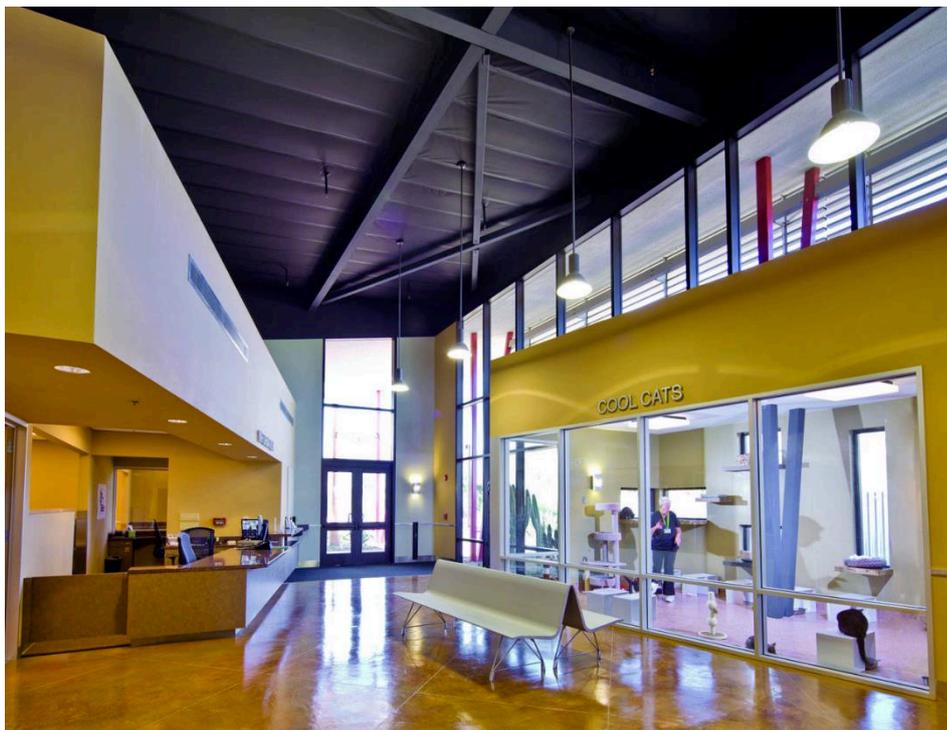
Fonte: Archdaily, 2013.

Figura 14 - Canis externos



Fonte: Archdaily, 2013.

Figura 15 - Área de informação à esquerda e gatil à direita



Fonte: Archdaily, 2013.

O jardim de adoção central é sombreado com tecidos e resfriado por nebulizadores. A projeção do telhado é ampla e sombreia as três entradas principais do abrigo.

O projeto foi elaborado de maneira que pudesse ocorrer a expansão dos canis, áreas de apoio e também para suportar a energia fotovoltaica futuramente.

### **3.2.3. Análise**

A ideia de fazer as adoções em um jardim é interessante, pois “quebra” a formalidade, e dá a oportunidade de ter uma boa interação com o animal.

Projetar o edifício para que haja a expansão no futuro é importante pois o mundo está em constante evolução e com muitas inovações. Por isso, é preciso estar pensando nas possibilidades de melhorias que podem ser feitas na instalação, e deixar o espaço preparado para receber essas melhorias é sempre uma boa opção.

O sistema de captação de água é o que mais chama atenção. Para a manutenção dos canis, gatis e jardins é preciso muita água, e com esse sistema, sem dúvidas, é possível ter uma grande economia.

## 4. VISITA TÉCNICA

### 4.1. Projeto Abrigo Escola

O Projeto Abrigo Escola é um abrigo de animais vítimas de maus tratos e abandono na cidade de São José dos Campos fundado pelo protetor Esdras Andrade. O abrigo foi fundado no ano de 2014 e atualmente é reconhecido por pessoas físicas e jurídicas que ajudam nessa causa.

Hoje o abrigo cuida de cerca de 400 animais que estão divididos pelas diversas sedes na cidade de São José dos Campos e lares temporários.

A visita foi feita apenas no gatil no dia 17 de setembro de 2021, guiada pela funcionária Bárbara, responsável pela parte da adoção de todos os animais do abrigo. O gatil está localizado em um bairro residencial e foi adaptado de acordo com as suas necessidades. Ao todo são 7 baias, sendo duas grandes, e as outras cinco com tamanho padrão de aproximadamente 2,5m X 8m que possuem uma área coberta e um solário.

Figura 16 - Baia grande



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2021.

Figura 17 - Baia padrão



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2021.

Essas baias ficam na entrada do abrigo, em seguida encontra-se a varanda coberta, onde fica o estoque de ração, granulado e produtos necessários, além da internação de alguns gatos que precisam estar em uma área com maior ventilação.

Figura 19 - Estoque de ração e granulado



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2021.

Figura 18 - Gatos em observação



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2021.

Logo atrás encontra-se a recepção/administração e a sala de internação dos gatos que precisam de maiores cuidados e medicação.

Figura 21 - Recepção/Administração



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2021.

Figura 20 - Internação



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2021.

## 5. CENTRO DE ACOLHIMENTO E TRATAMENTO AOS ANIMAIS ABANDONADOS

### 5.1. Do resgate à adoção

O processo é constituído por algumas etapas que podem ocorrer em ordem diferente de acordo com a condição que o animal é resgatado. Em uma conversa com Rodolfo, presidente da Ong AMAIS, ele explicou como funciona o processo desde o resgate até o encaminhamento para adoção.

“Primeiramente o animal passa por uma consulta veterinária, onde são feitos os diagnósticos e recomendações. Normalmente o primeiro passo é vermifugar o animal para que ele elimine parasitas intestinais, e medicar com medicamento contra pulgas, carrapatos e doenças de pele, para posteriormente ser vacinado e castrado, dependendo da idade. O que facilita é que temos um Consultório Popular Veterinário, o que é uma vantagem, pois as consultas e procedimentos necessários são cobrados a preço de custo”, esclareceu.

Sobre o local para onde os animais resgatados são encaminhados, Rodolfo conta que está superlotado, “Não podemos acolher nenhum animal no nosso abrigo porque estamos superlotados e nossa estrutura não permite. Então dependemos de pessoas que se dispõem a serem lares temporários para cuidar, alimentar e deixar os animais com boa aparência até que sejam encaminhados para adoção. Em casos extremos e de emergência, conseguimos manter esses animais no nosso consultório, mas por pouco tempo. Em alguns casos, quando realmente não temos opção, os animais ficam em hospedagens pagas”.

Quando os animais já estão recuperados e aptos para adoção, a divulgação dos animais disponíveis para adoção acontece via *internet*, por *sites* e redes sociais como *Facebook* e *Instagram*, além de divulgarem também datas de “feirinhas de adoção” que normalmente acontecem em finais de semana e em locais de bastante movimento, como supermercados e centro da cidade.

Para que a adoção ocorra, o possível adotante passa por uma entrevista a fim de verificar se o ambiente em que mora é seguro para ter um animal e para receber todas as recomendações sobre o *pet* que está adotando. Para que a adoção seja concluída, ambas as partes assinam o termo de responsabilidade civil e criminal. “Nosso termo de adoção esclarece sobre todos os cuidados que o animal precisa e informa quais são as atitudes que são reconhecidas como maus tratos. Além disso, no nosso caso, os animais adultos e filhotes acima dos 7 meses já são doados

castrados e vacinados, mas os filhotes abaixo dessa idade ficam sob responsabilidade do adotante que se compromete a pagar uma taxa no ato da adoção referente a castração de baixo custo. É uma regra que adotamos nos últimos anos para evitar que aconteçam crias indesejadas e conseqüentemente abandonados. Cobramos a castração porque, por enquanto, infelizmente não temos condições de arcar com as despesas de todos os filhotes. Se o possível adotante não concordar com a taxa, a adoção não é feita. Além disso, quando doamos os animais, mantemos contato com os adotantes através do *WhatsApp* pois não conseguimos visitar todos os animais que já foram adotados de uma só vez, mas sempre que possível fazemos uma visita para ver como estão sendo esses cuidados”, ressalta Rodolfo.

Muitas vezes ocorre a devolução de animais por inadaptação seja com o próprio adotante ou com outros animais da casa, então o processo de adoção se repete. “Damos um prazo de 20 dias de adaptação, e durante esse tempo deixamos o espacinho do animal reservado no abrigo ou lar temporário. Após esse período preenchemos o espaço com outro animal, pois entende-se que o animal se adaptou bem. Se depois do tempo de adaptação a pessoa quiser devolver o animal, cobramos uma multa, porque precisaremos encontrar um outro lugar para ele ficar, e muitas vezes precisamos pagar um hotelzinho para o animal. Já tivemos casos de devolução depois de quase um ano. É muito triste”, conta Rodolfo.

No ano de 2020 a ONG AMAIS resgatou 32 ninhadas de cães, totalizando mais de 200 filhotes. Dessas ninhadas, apenas 5 estavam sem as mães. Outros 4 cães adultos foram resgatados machucados. Além dos cães, foram resgatados também mais de 60 gatos filhotes e por volta de 27 gatos adultos.

Até o mês de junho de 2021 foram resgatadas 20 ninhadas de cães, onde apenas 4 ninhadas estavam com as mães, 8 cães adultos, mais de 30 filhotes de gatos e 11 gatos adultos.

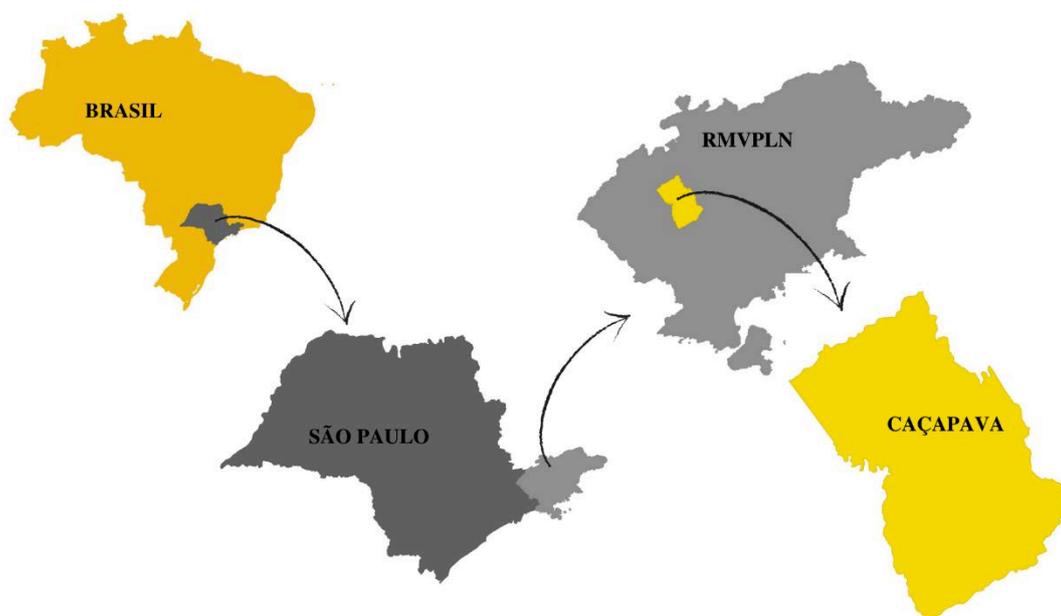
Desses resgates, todos os filhotes foram adotados e 25% dos animais adultos encontram-se no abrigo da Ong pois não conseguiram um lar. “A adoção de animais adultos é mais complicada, principalmente quando são de médio e grande porte no caso de cachorros. Com os gatos já não tem tanto esse problema porque eles ficam todos do mesmo tamanho. Mas já percebemos que a adoção de animais com mais de 5 anos é praticamente impossível, o que é uma pena, pois eles também merecem receber e dar muito amor. O abrigo deveria ser apenas um lugar temporário para se recuperem até conseguirem uma família, e não um lugar fixo”, finaliza.

## 5.2. Área de intervenção

### 5.2.1. Município de Caçapava

O município de Caçapava, escolhido para a implantação do projeto, está localizado no Estado de São Paulo, na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN). Se estende por 368,99 Km<sup>2</sup> e a população estimada para o ano de 2020 era de 95.018 habitantes (IBGE,2020). Está situada no Eixo Rio-São Paulo, a cerca de 113 Km de distância de São Paulo e 325 Km do Rio de Janeiro. É servida pelas principais Vias de Acesso como a Rodovia Presidente Dutra e Rodovia Carvalho Pinto e Estrada Férrea MRS. Está localizada entre as Cidades de São José dos Campos e Taubaté.

Figura 22 - Localização de Caçapava



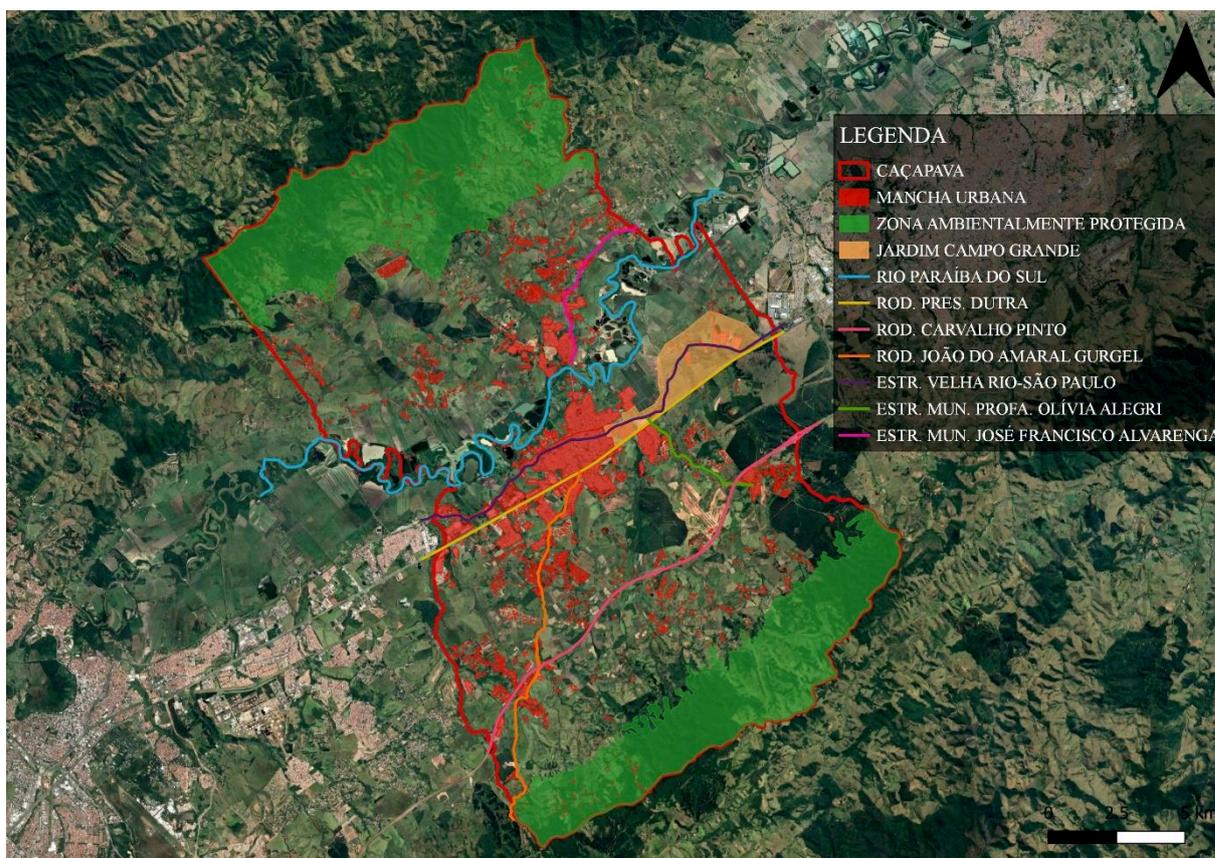
Fonte: Elaborado pelo autor.

### 5.2.2. Escolha da área

A escolha da área se deu a partir das condicionantes urbanas, tais como: áreas adensadas, sistema viário e acessos e fluxos. Além disso, levou-se em consideração o zoneamento, uso e ocupação do solo e a distância entre o centro da cidade e o terreno.

Na figura 17 foram destacadas as zonas ambientalmente protegidas ao Norte e ao Sul da cidade, os locais que existem áreas construídas, representadas por manchas urbanas, o Rio Paraíba do Sul, as estradas e rodovias com fluxos consideráveis e o Jardim Campo Grande, bairro escolhido para a inserção do projeto.

Figura 23 - Mapa de estudo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

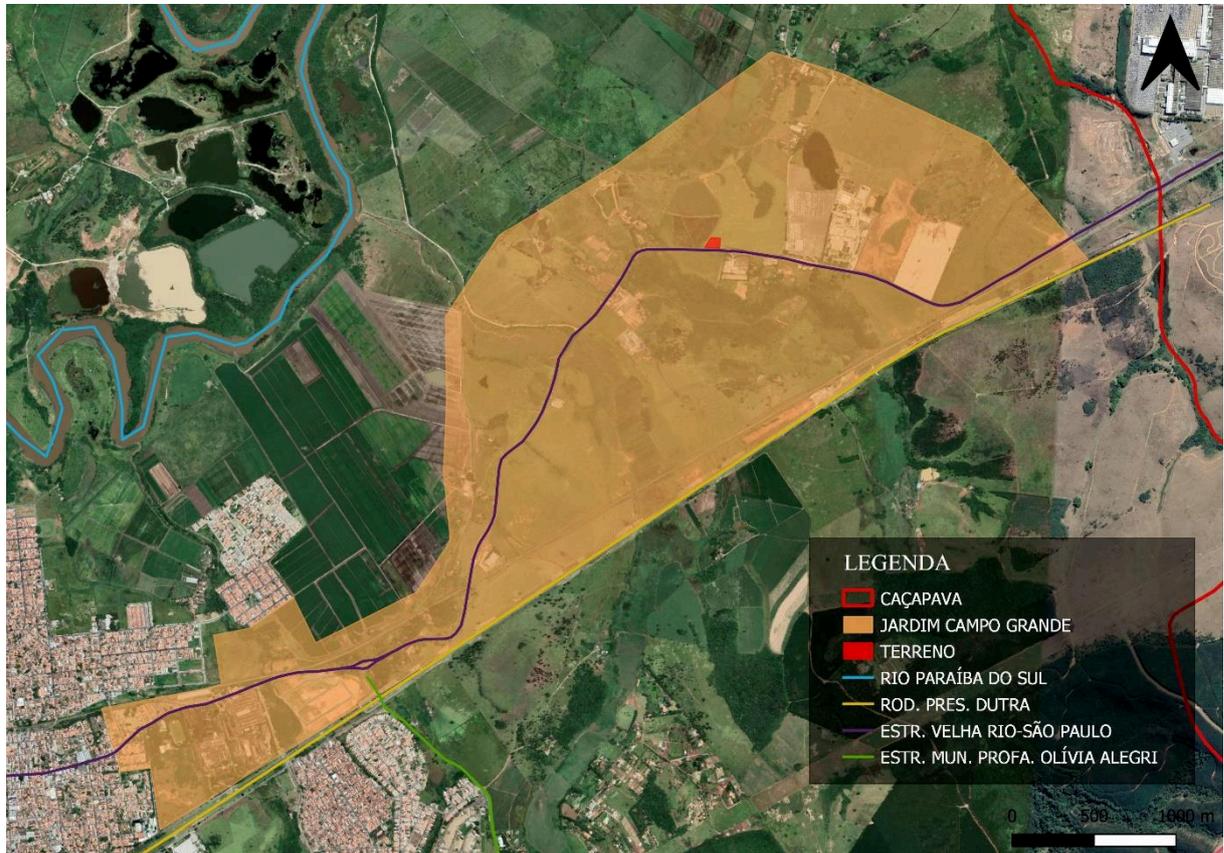
A partir dos levantamentos, optou-se por uma área afastada do perímetro urbano por conta do ruído gerado pelos animais que pode causar incômodo para a vizinhança, além da desvalorização das habitações do entorno, mas que fosse de fácil acesso, tendo em vista que o objetivo do projeto é atrair visitantes para interagirem com os animais do abrigo, e consequentemente aumentar as adoções.

Portanto, o bairro escolhido para a implantação do abrigo foi o Jardim Campo Grande, que é cortado pela Estrada Velha Rio – São Paulo, e está há aproximadamente 7km do centro da cidade.

De acordo com o mapa de macrozoneamento de Caçapava, o bairro está inserido em uma Zona de Transição Industrial e de Serviços do Eixo Leste (ZTIS-EL), e conforme a Lei Complementar Nº 342, de 12 de janeiro de 2021, o comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação, atividades veterinárias, higiene e embelezamento de animais domésticos e comércio varejista de medicamentos veterinários foram incluídos no setor 3 do Anexo I da Lei Complementar Nº 109/1999. O abrigo de animais não está introduzido

em nenhuma zona de fato, mas entende-se que por praticar atividades veterinárias, deve ser incluído em tal zona.

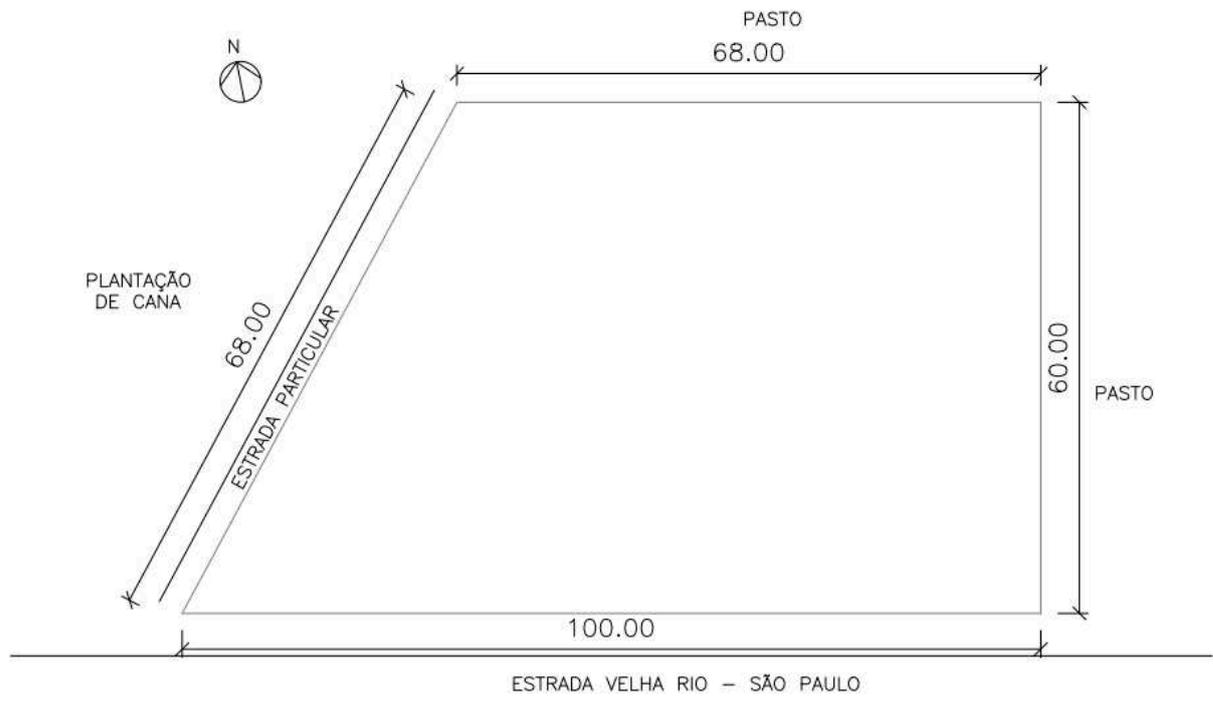
Figura 24 - Localização do terreno



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Para a escolha do terreno, primeiramente levou-se em consideração o número de animais resgatados nos últimos dois anos e quantos deles foram adotados e quantos continuam no abrigo. Posteriormente considerou-se a metragem quadrada mínima necessária para cada ambiente que compõe o projeto e por fim, a topografia do terreno. Dessa forma, foi possível chegar à conclusão de que serão necessários 35 canis, com capacidade total para 125 cães, sendo 4 cães por canil, com 5m<sup>2</sup> por cão e 5 canis individuais. Para os gatis, serão necessários 6 gatis com capacidade total para 95 gatos, sendo cada gatil com 15m<sup>2</sup> acomodando 15 gatos e 5 gatis individuais. Além disso, o projeto constará com 5 canis e 5 gatis de quarentena individuais.

Figura 25 - Dimensões do terreno sem escala



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O terreno de aproximadamente 5.000m<sup>2</sup> está localizado às margens da Estrada Velha Rio – São Paulo. É um terreno plano, de fácil acesso, e está a 10km de distância do centro da cidade. Além disso, não possui vizinhos e tem vista para a serra.

Figura 26 - Terreno ao lado esquerdo da Estrada Velha Rio-SP



Figura 27 - Terreno com vista para a serra



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2021.

Figura 28 - Frente do terreno



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2021.

### **5.3. Projeto Arquitetônico**

#### **5.3.1. Conceito e partido**

Com o intuito de minimizar o número de animais vítimas de abandono e maus tratos, tendo em vista que a cidade de Caçapava não possui nenhum canil/gatil municipal e Centro de Controle de Zoonoses, propõe-se no presente trabalho, o projeto arquitetônico de um Centro de Acolhimento e Tratamento aos Animais Abandonados afim de resgatar, cuidar e disponibilizá-los para adoção consciente.

O projeto partiu da ideia de **sustentabilidade**. Para isso será utilizado uma **construção modular**, que é prática, rápida, econômica e gera pouco desperdício de material. Os **painéis fotovoltaicos** ajudarão na diminuição dos gastos de energia elétrica. A **cisterna** recolherá a água da chuva que poderá ser reaproveitada para fazer a lavagem dos canis e gatis e na irrigação dos jardins, gerando uma economia de água.

A implantação foi pensada a partir do programa de necessidades e de forma que houvesse divisão de setores, limitando assim o acesso dos visitantes e permitindo o acesso dos funcionários por todo o abrigo. A partir dessa ideia, foram criados três blocos de acordo com seus usos. No bloco A encontram-se a parte administrativa e recepção, onde os visitantes tem acesso parcial dos ambientes, e os funcionários acesso total. O bloco B é constituído pelo ambulatório, sendo o mais restrito entre eles, pois nele ficarão os animais em tratamento e ocorrerão os atendimentos e pequenas cirurgias. Já o bloco C, denominado bloco de sustentação, é onde se localiza a parte de apoio dos funcionários.

#### **5.3.2. Programa de necessidades**

Para o desenvolvimento do programa de necessidades foi levado em consideração o Manual de Responsabilidade Técnica e Legislação do CRMV-SP e a Resolução nº 1275, de 25 de julho de 2019 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) que estabelecem os ambientes e dimensões necessárias para um ambulatório veterinário e o Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal que dá diretrizes para a construção de um abrigo ideal.

Tabela 6 - Programa de necessidades

<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>					
<b>Setor</b>	<b>Ambiente</b>	<b>Função</b>	<b>Layout</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Área por ambiente</b>
<b>Recepção</b>	Recepção e sala de espera	Recepção e sala de espera para as pessoas interessadas em visitar o abrigo e adotar	Balcão de atendimento, cadeira e assentos	1	28m <sup>2</sup>
	Sanitário comum e PNE	Sanitário para uso público e que atenda portadores de necessidades especiais	Lavatório, bacia sanitária, trocador para bebê	2	12m <sup>2</sup>
<b>Administrativo</b>	Atendimento adoção	Entrevistar os possíveis adotantes	Mesa, cadeira e armário	1	12m <sup>2</sup>
	Almoxarifado	Guardar arquivo administrativo	Prateleiras e mesa de apoio	1	8m <sup>2</sup>
	Sala direção e tesouraria	Administração financeira	Mesa e cadeira	1	15m <sup>2</sup>
	Sala reunião	Reunir os funcionários	Mesa e cadeira	1	24m <sup>2</sup>
	Sala de descanso	Sala de descanso dos funcionários	Sofá, poltrona e televisão	1	10m <sup>2</sup>
	Copa funcionários	Local de alimentação dos funcionários	Mesa, cadeira, geladeira, micro-ondas e fogão	1	16m <sup>2</sup>
	Sanitário	Sanitário para uso dos funcionários	Lavatório e bacia sanitária	2	5m <sup>2</sup>
<b>Ambulatório</b>	Consultório	Atendimento veterinário para os animais do abrigo	Mesa inox, pia, mesa, cadeira e geladeira	1	8m <sup>2</sup>
	Sala de emergência	Atendimento de emergência	Mesa inox e pia	1	8m <sup>2</sup>
	Sala de curativos	Manutenção dos curativos de animais machucados	Mesa inox, pia e armário	1	6m <sup>2</sup>
	Sala de cirurgia	Realização de procedimentos cirúrgicos	Mesa cirúrgica, mesa auxiliar, equipamento para intubação, oxigênio e monitoramento	1	16m <sup>2</sup>
	Antecâmara	Antissepsia das mãos	Pia	1	5m <sup>2</sup>
	Sala de esterilização	Esterilização dos materiais	Autoclave, bancada com pia e armário	1	6m <sup>2</sup>
	Internação	Internação dos animais	Baias, armário e mesa de apoio	1	25m <sup>2</sup>
	Sala de coleta	Coletar exames dos animais	Mesa inox, pia, geladeira e armário	1	10m <sup>2</sup>
	Estoque de medicamentos	Armazenar medicamentos	Prateleiras e armários	1	8m <sup>2</sup>

	Sala de recuperação	Recuperação dos animais pós cirurgia	Baias, equipamento de monitoramento	1	20m <sup>2</sup>
	Necrotério	Conservação temporária dos animais mortos	Refrigerador e mesa inox	1	14m <sup>2</sup>
	Sanitário	Sanitário para uso dos funcionários	Lavatório e bacia sanitária	2	9m <sup>2</sup>
<b>Sustentação</b>	Banho e tosa	Dar banho e tosar os animais	Lavatório, soprador, mesa para secagem, mesa para tosa, armário, canil e gatil	1	12m <sup>2</sup>
	Despensa materiais de limpeza	Armazenar material de limpeza	Prateleiras	1	4m <sup>2</sup>
	Cozinha para animais	Preparo de alimento dos animais	Bancada com pia,	1	10m <sup>2</sup>
	Depósito de ração	Armazenar ração	Prateleiras e tambores de armazenamento de ração	1	12m <sup>2</sup>
	Lavanderia	Lavagem de cobertores, camas e roupas dos animais	Tanque, máquina de lavar e secar	1	7m <sup>2</sup>
	Vestiário PNE	Local para banho, trocar de roupa e guardar pertences dos funcionários	Cabines para banho e sanitário que atendam PNE, armário, banco e lavatório	2	20m <sup>2</sup>
<b>Setor técnico</b>	Estacionamento funcionários	Estacionar veículos	12 vagas	1	-
	Estacionamento visitantes	Estacionar veículos	12 vagas	1	-
	Carga e descarga	Área de carga e descarga	1 vaga	1	-
	Embarque e desembarque de animais	Área de embarque e desembarque de animais	1 vaga	1	-
	Abrigo de resíduos sólidos	Armazenamento temporário de resíduos sólidos	Lixeiras	2	5m <sup>2</sup>
<b>Gatil</b>	Gatil coletivo	Abrigar gatos	Comedouro, bebedouro, cama, arranhador e caixa de areia	6	30m <sup>2</sup>
	Gatil individual	Abrigar gatos que não se socializam com outros gatos	Comedouro, bebedouro, cama, arranhador e caixa de areia	5	3m <sup>2</sup>
	Gatil quarentena	Observar gatos recém chegados	Comedouro, bebedouro, cama, arranhador e caixa de areia	5	3m <sup>2</sup>

Canil	Canil coletivo	Abrigar cães	Comedouro, bebedouro e cama	30	20m <sup>2</sup>
	Canil individual	Abrigar cães que não se socializam com outros gatos	Comedouro, bebedouro e cama	5	5m <sup>2</sup>
	Canil quarentena	Observar cães recém chegados	Comedouro, bebedouro e cama	5	5m <sup>2</sup>
Lazer	Espaço de soltura	Recreação dos animais	Banco e equipamentos de circuito	1	158m <sup>2</sup>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

### 5.3.3. Fluxograma



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

### 5.5.4. O projeto

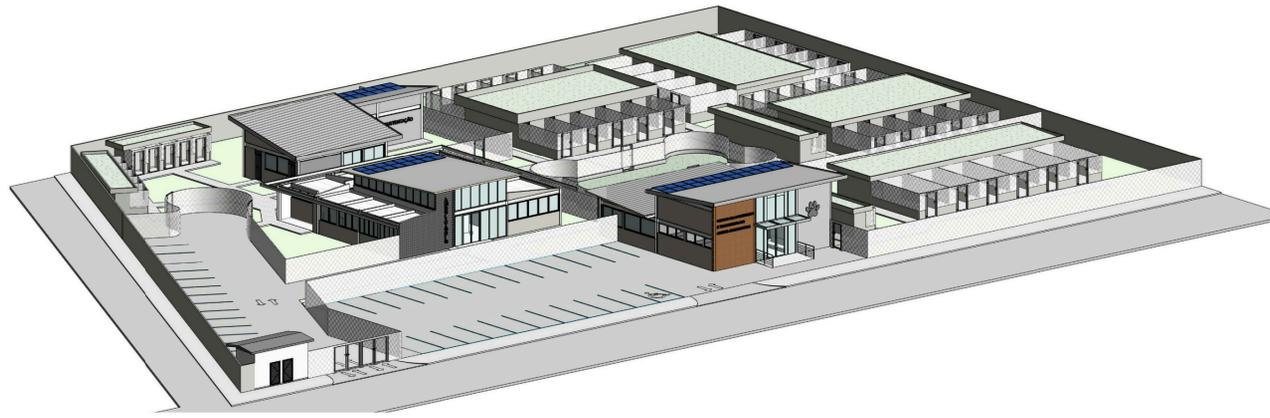


IMAGEM 01 - PERSPECTIVA 3D ABRIGO

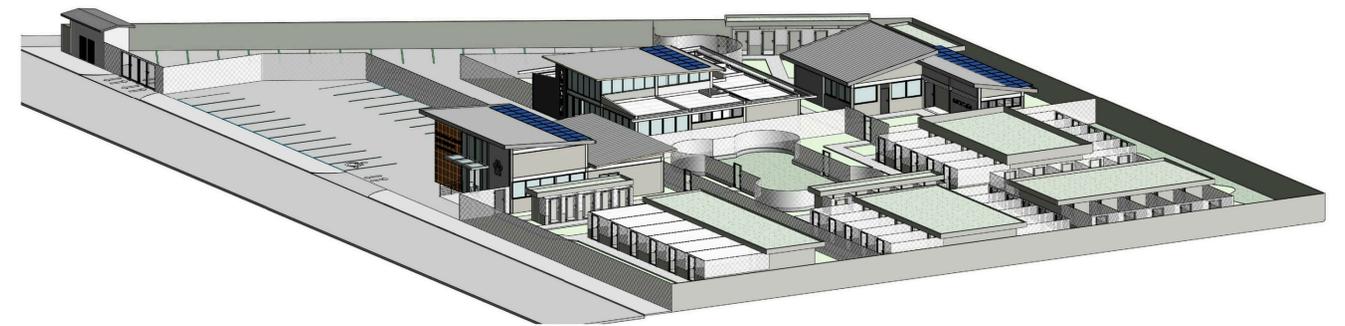


IMAGEM 02 - PERSPECTIVA 3D - ABRIGO



IMAGEM 03 - PERSPECTIVA 3D ABRIGO

LEGENDA PLANTA DE COBERTURA	
1 - BLOCO 1 - RECEPÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	8 - LIXO COMUM E INFECTANTE
2 - BLOCO 2 - AMBULATÓRIO	PLACA FOTOVOLTAICA
3 - BLOCO 3 - SUSTENTAÇÃO	ÁREA PERMEÁVEL
4 - CANIL	ESTACIONAMENTO
5 - GATIL	CALÇADA
6 - CANIL DE QUARENTENA	VIAS DO ENTORNO
7 - GATIL DE QUARENTENA	

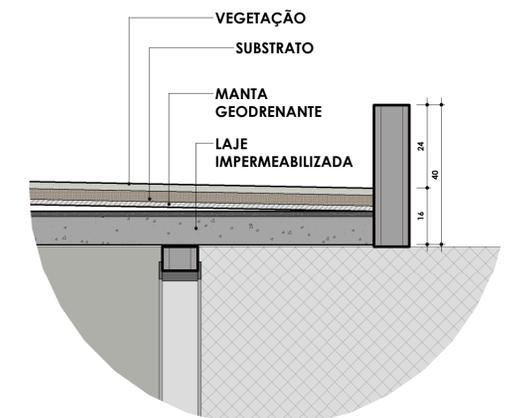


01- PLANTA DE COBERTURA  
ESC: 1/100

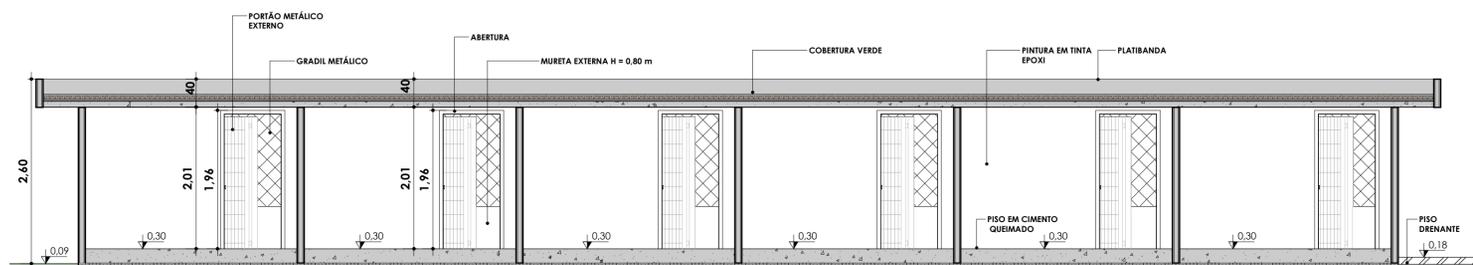




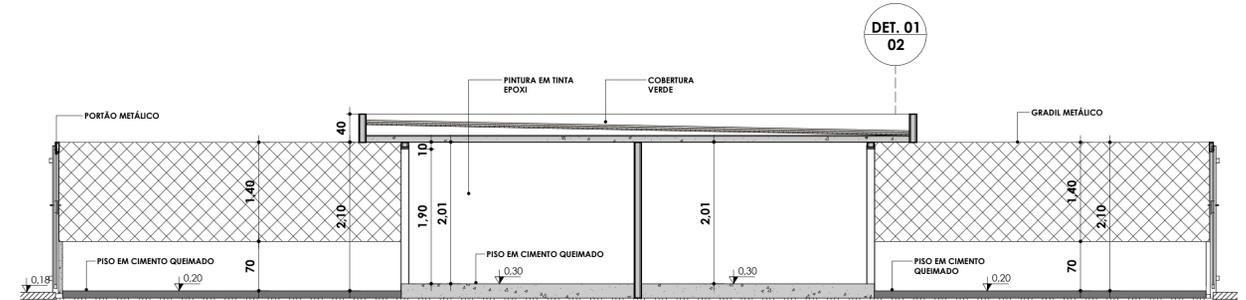
**02 - PLANTA TÉRREO GERAL**  
ESC: 1/200



**03 - DET. 01 - COBERTURA VERDE**  
ESC: 1/10



**04 - CORTE A GATIL**  
ESC: 1/100



**05 - CORTE B CANIL**  
ESC: 1/100

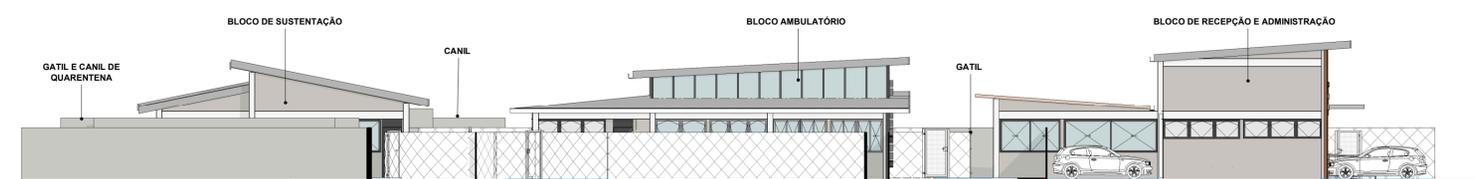




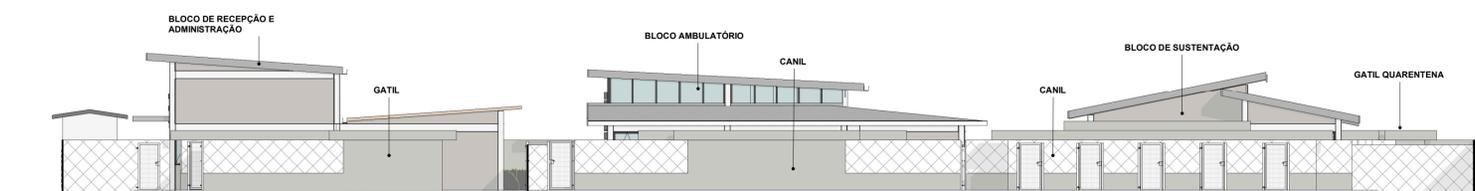
**FACHADA FRONTAL**  
ESC: 1/100



**FACHADA POSTERIOR**  
ESC: 1/100



**FACHADA LATERAL ESQUERDA**  
ESC: 1/100



**FACHADA LATERAL DIREITA**  
ESC: 1/100

**ESCOLHA DE MATERIAIS FACHADA:**



• **PORCELANATO BLACK**



• **PAINEL RIPADO DE MADEIRA**



• **CIMENTO QUEIMADO**



**3D FACHADA BLOCO 01**



**3D FACHADA BLOCO 02**



**3D FACHADA BLOCO 03**



**3D ESTACIONAMENTO**



**3D CANIS E GATIS DE QUARENTENA**



**3D ÁREA DOS CANIS**



**3D GATIS**



**3D ÁREA DE SOLTURA**



**3D CANIS INDIVIDUAIS**

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da revisão bibliográfica, entrevista e visita técnica foi possível entender que os animais também possuem direitos e que a castração e a vacinação dos mesmos é de extrema importância para que haja o controle de natalidade animal e da disseminação de doenças. Além disso, um local seguro e estruturado para abrigar animais vítimas de maus tratos e abandono, com conforto térmico e ambiental e espaço para recreação é essencial para o bem-estar animal. Portanto, devido à falta de Canil Municipal e Centro de Controle de Zoonoses na cidade, a implantação de um abrigo de animais se torna fundamental para a segurança e saúde pública e animal.

## REFERÊNCIAS

AFFINITY PETCARE. **Os motivos por trás do abandono de um animal de estimação.** Disponível em: [https://www.affinity-petcare.com/br/os-motivos-por-tras-do-abandono-de-um-animal-de-](https://www.affinity-petcare.com/br/os-motivos-por-tras-do-abandono-de-um-animal-de-estimacao#:~:text=Segundo%20o%20%C3%BAltimo%20estudo%20realizado,animal%20de%20estima%C3%A7%C3%A3o%20(11%25).)

[estimacao#:~:text=Segundo%20o%20%C3%BAltimo%20estudo%20realizado,animal%20de%20estima%C3%A7%C3%A3o%20\(11%25\).](https://www.affinity-petcare.com/br/os-motivos-por-tras-do-abandono-de-um-animal-de-estimacao#:~:text=Segundo%20o%20%C3%BAltimo%20estudo%20realizado,animal%20de%20estima%C3%A7%C3%A3o%20(11%25).) Acesso em: 01 de maio de 2021.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS. **Pesquisa revela os “motivos” que levam tutores a abandonar animais.** 2015. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/396844961/pesquisa-revela-os-motivos-que-levam-tutores-a-abandonar-animais>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA; Resolução RDC nº306, de 07 de dezembro de 2004. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306\\_07\\_12\\_2004.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html). Acesso em: 08 de junho de 2021.

ARCHDAILY. **Palm Springs Animal Care Facility.** Disponível em: [https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects). Acesso em: 28 de junho de 2021.

ARCHDAILY. **South Los Angeles Animal Care Center and Community Center.** Disponível em: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>. Acesso em: 28 de junho de 2021.

AUTRAN, A.; ALENCAR, R.; VIANA, R.; **Cinco liberdades.** PETVet Radar, ano 1, número 3, 2017. Disponível em: <https://petvet.ufra.edu.br/images/radar/radarpetvet003.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2021.

BARROSO, J. E. M.; LIMA, E. E. **O centro de controle de zoonoses e sua importância para a saúde pública de Catalão, GO.** Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/ciegesi/article/view/1175>. Acesso em: 06 de abril de 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020.** Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se

tratar de cão ou gato. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Lei/L14064.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14064.htm). Acesso em: 27 de abril de 2021.

BARTOLETTI, G. **Entenda como funciona o CCZ – Centro de Controle de Zoonoses. Prefeitura de Alumínio**, 10 de novembro de 2020. Disponível em: <https://aluminio.sp.gov.br/entenda-como-funciona-o-ccz-centro-de-controle-de-zoonoses/>. Acesso em: 11 de maio de 2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA. **Lei Complementar Nº 342, de 12 de janeiro de 2021**. Disponível em: <http://splonline.com.br/camaracacapava/Arquivo/Documents/legislacao/image/C3422021.pdf>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

CERTIFIED HUMANE BRASIL. **Conheça as cinco liberdades dos animais**. Disponível em: <https://certifiedhumanebrasil.org/conheca-as-cinco-liberdades-dos-animais/>. Acesso em: 03 de maio de 2021.

CRMV-SP. **Manual de responsabilidade técnica e legislação**. 4 ed. 2019. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/3d-flip-book/manual-de-responsabilidade-tecnica-e-legislacao/>. Acesso em: 06 de junho de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Proteção Animal Mundial premia as melhores iniciativas com cães e gatos nas cidades da América Latina**. 24 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/protacao-animal-mundial-premia-as-melhores-iniciativas-de-cuidado-com-caes-e-gatos-nas-cidades-da-america-latina/comunicacao/noticias/2019/05/20/>. Acesso em: 28 de março de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1275, de 25 de julho de 2019**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1.275-de-25-de-junho-de-2019-203419719>. Acesso em: 29 de junho de 2021.

CORONATO, M. **3 comportamentos péssimos que levam ao abandono de animais, medidos pelo Ibope e Instituto Waltham**. 2016. Época, São Paulo. Disponível em: <https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2016/06/3-comportamentos-pessimos-que-levam-ao-abandono-de-animais-segundo-o-ibope.html>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

DO LOBO ao cão (Temporada 1, ep.4). **Mundo Mistério** [Seriado]. Netflix, 2020 (26 min.). Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/81040418?trackId=14277283&tctx=-97%2C-97%2C%2C%2C%2C>.

FORUM NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA ANIMAL. **Bem-estar animal em abrigos de cães e gatos.** Disponível em: <http://www.agrarias.ufpr.br/portal/mvc/wp-content/uploads/sites/32/2018/07/Bem-Estar-em-Abrigos-FNPA.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. **Convivência com animais de estimação:** Um estudo fenomenológico. Revista da Abordagem Gestáltica. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v22n1/v22n1a07.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

G1 BAURU E MARÍLIA. **Animais são usados no tratamento de pessoas com Alzheimer em Bauru.** 2016. G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2016/03/animais-sao-usados-no-tratamento-de-pessoas-com-alzheimer-em-bauru.html>. Acesso em: 11 de abril de 2021.

G1 BAURU E MARÍLIA. **A evolução dos cães até se tornarem animais de estimação.** 2014. G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/mundo-pet/2014/noticia/2014/12/mundo-pet-evolucao-dos-caes-ate-se-tornarem-animais-de-estimacao.html>. Acesso em: 24 de abril de 2021.

G1 BAURU E MARÍLIA. **Do gato às baratas: animais exóticos ganham espaço.** 2014. G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/mundo-pet/2014/noticia/2014/12/mundo-pet-do-gato-baratas-animais-exoticos-ganham-espaco.html>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

IBAMA. **Portaria IBAMA nº 93 / 1998, de 07 de julho 1998.** Disponível em: <http://www.sema.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/09/Portaria-IBAMA-n%C2%BA-93-de-1998.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

IBGE. **Panorama.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cacapava/panorama>. Acesso em: 22 de abril de 2021.

INTITUTO PET BRASIL. **País tem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade.** Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/pais-tem-39-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade/>. Acesso em: 28 de março de 2021.

LACERDA, V. **Mesmo sem transmitir o coronavírus, cães e gatos têm sido alvo de abandono.** Meio Ambiente MG. Disponível em: <http://www.meioambiente.mg.gov.br/noticias/4135-mesmo-sem-transmitir-o-coronavirus-caes-e-gatos-tem-sido-alvo-de->



SOUZA, L. **Dezembro Verde alerta sobre maus-tratos e abandono de animais:** Abandono pode trazer problemas de saúde pública. São Paulo, 13 dez. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12/dezembro-verde-alerta-sobre-maus-tratos-e-abandono-de-animais>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

TATIBANA, L. S.; COSTA-VAL, A. P. **Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário.** Revista Veterinária e Zootecnia em Minas, n. 103. Disponível em: <http://www.crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

VEIGA, E. A **“epidemia de abandono” dos animais de estimação na crise do coronavírus.** BBC News. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53594179#:~:text=%22At%C3%A9%20o%20momento%2C%20n%C3%A3o%20h%C3%A1,animal%22%2C%20ressalta%20a%20veterin%C3%A1ria>. Acesso em: 05 de abril de 2021.

WORLD ANIMAL PROTECTION. **Brasil cai em ranking de legislação de proteção animal.** 03 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.worldanimalprotection.org.br/noticia/brasil-cai-em-ranking-de-legislacao-de-protacao-animal>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

WORLD Health Organization-WHO. **Guidelines for dog population management.** Geneva: WHO, 1990. Disponível em: <http://www.stray-afp.org/wp-content/uploads/2012/07/WHO-WSPA-dog-population-management-19902.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2021.